

ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE PARTICIPAÇÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE COIMBRA

Estudo realizado pelo Centro de Estudos Sociais, sob encomenda da
Câmara Municipal de Coimbra

Setembro | 2020

Relatório



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Centre for Social Studies
University of Coimbra

ces.uc.pt

CES | Alta
Colégio de S. Jerónimo
Apartado 3087
3000-995 Coimbra
Portugal
T +351 239 855 570

CES | Sofia
Colégio da Graça
Rua da Sofia, 136-138
3000-389 Coimbra
Portugal
T +351 239 853 649

CES | Lisboa
Picoas Plaza
Rua Viriato, 13 Lj 117/118
1050-227 Lisboa
Portugal
T +351 216 012 848



**ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE PARTICIPAÇÃO CULTURAL
NO MUNICÍPIO DE COIMBRA**

**Estudo realizado pelo Centro de Estudos Sociais, sob encomenda da
Câmara Municipal de Coimbra**



setembro de 2020



ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE PARTICIPAÇÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE COIMBRA

**Estudo realizado pelo Centro de Estudos Sociais, sob encomenda da
Câmara Municipal de Coimbra**



RELATÓRIO FINAL DO INQUÉRITO

setembro de 2020

Equipa:

Paulo Peixoto (coord.)

André Brito Correia

Claudino Ferreira

João Santos

Paula Abreu

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA.....	1
1. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO: INQUÉRITO E AMOSTRA.....	2
1.1. Inquérito	2
1.2. Amostra	4
2. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA.....	11
2.1. Distribuição da amostra pelo território do Município: proximidade/distância residencial ao núcleo urbano central	11
2.2. Características demográficas e socioeconómicas dos inquiridos	15
3. RELAÇÃO COM A CULTURA	24
3.1. Hábitos culturais declarados e conceção espontânea de cultura	24
3.2. Práticas, hábitos e consumos culturais: participação em atividades culturais nos espaços convencionais (offline)	30
3.3. A cultura digital: acesso e consumo cultural online.....	38
3.4. Procura de informação sobre atividade cultural.....	43
4. RELAÇÃO COM CULTURA EM COIMBRA	46
4.1. Conhecimento e hábitos de frequência dos equipamentos culturais de Coimbra.....	46
4.2. Conhecimento e hábitos de frequência das atividades das organizações culturais de Coimbra	49
4.3. Perceção sobre importância e funcionamento da atividade cultural em Coimbra	53
5. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE CANDIDATURA A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA	56

Índice de quadros

Quadro 1 - Número de famílias clássicas residentes no município de Coimbra	5
Quadro 2 - Distribuição da amostra obtida por freguesia	6
Quadro 3 - Distribuição por grupo etário da amostra e da estimativa da população residente em 2018 no município de Coimbra com mais de 19 anos (%)*	8
Quadro 4 - Distribuição por grau de escolaridade da amostra e da população residente no município de Coimbra com mais de 19 anos (%)*	9
Quadro 5 - Inquiridos segundo a freguesia e o tipo de freguesia de residência (%)	12
Quadro 6 - Distribuição por freguesia e tipo de freguesia da amostra obtida e do total de famílias e indivíduos com 18 e mais anos residentes no Município de Coimbra em 2011 (%)	13
Quadro 7 - Inquiridos segundo a ocupação principal e o tipo de freguesia (%).....	20
Quadro 8 - Saídas culturais (%).....	30
Quadro 9 - Prática de leitura e ida ao cinema (%)	31
Quadro 10 - Índice Sintético de Prática Cultural	33
Quadro 11 - Índice Sintético de Hábitos Culturais Online (%).....	40
Quadro 12 - Distribuição cruzada do Índice Sintético de Prática Cultural (offline) e do Índice Sintético de Hábitos Culturais Online (% sobre total)	41

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Inquiridos por sexo (%)	16
Gráfico 2 - Inquiridos por grupo etário (%)	16
Gráfico 3 - Inquiridos por grupo etário e tipo de freguesia (%)	17
Gráfico 4 - Inquiridos por grau de escolaridade completo (%).....	18
Gráfico 5 - Inquiridos por grau de escolaridade completo e tipo de freguesia (%).....	19
Gráfico 6 - Inquiridos que declaram usar redes sociais da Internet, segundo grupo etário (%)	21
Gráfico 7 - Inquiridos que declaram usar redes sociais da Internet, segundo grau de escolaridade (%)	22
Gráfico 8 - No último mês, praticou alguma atividade cultural? (%).....	28
Gráfico 9 - Entre as atividades a que se dedica, no trabalho ou fora dele, realiza alguma que considere ser de criação cultural? (%)	29
Gráfico 10 - Índice Sintético de Prática Cultural seguindo a escolaridade (%).....	35
Gráfico 11 - Índice Sintético de Prática Cultural seguindo o grupo etário (%)	36
Gráfico 12 - Índice Sintético de Prática Cultural seguindo o tipo de freguesia (%)	36
Gráfico 13 - Atividades de cariz cultural realizadas na Internet (% de inquiridos que declaram realizar)	39
Gráfico 14 - Meios a que os inquiridos mais acedem para obter informação sobre a oferta cultural (%)	44
Gráfico 15 - Conhecimento de equipamentos culturais de Coimbra (% de inquiridos que declaram conhecer: Total e Residentes nas freguesias menos centrais).....	47
Gráfico 16 - Conhecimento e frequência de equipamentos culturais de Coimbra (%)	48
Gráfico 17 - Conhecimento de organizações culturais de Coimbra (% de inquiridos que declaram conhecer: Total e Residentes nas freguesias menos centrais).....	50
Gráfico 18 - Conhecimento e frequência de organizações culturais de Coimbra (%)	52
Gráfico 19 - Importância que tem a atividade cultural na cidade de Coimbra (%)	53
Gráfico 20 - Qualificação da cidade de Coimbra (% de inquiridos que escolheu cada resposta).....	54
Gráfico 21 - Conhecimento de que Coimbra se está a candidatar a Capital Europeia da Cultura (%) ..	56
Gráfico 22 - Conhecimento de que Coimbra se está a candidatar a Capital Europeia da Cultura segundo os grupos etários (% de inquiridos que declaram ter conhecimento).....	57
Gráfico 23 - Interesse reconhecido à eventual realização de uma Capital Europeia da Cultura em Coimbra (%).....	58
Gráfico 24 - Qual das seguintes candidaturas acha que mais justifica ser escolhida Capital Europeia da Cultura? (%)	58
Gráfico 25 - Opinião sobre a possível realização de uma Capital Europeia da Cultura	59

NOTA INTRODUTÓRIA

Este relatório sintetiza resultados do estudo, com base no inquérito por questionário aplicado a uma amostra representativa da população residente no Município de Coimbra, composta por 980 inquiridos. Apresentam-se, para lá dos dados de caracterização sociográfica que permitem contextualizar a amostra, um conjunto de indicadores que identificam as tendências mais relevantes dos fenómenos em análise, ao mesmo tempo que abrem pistas e possibilidades para explorações analíticas mais finas, a perseguir mediante os interesses e necessidades específicas de informação da entidade contratante. O relatório inclui dois anexos que comportam uma análise global de frequências e tabulações cruzadas de variáveis retidas como pertinentes a partir das análises contidas nos relatórios preliminares.

1. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO: INQUÉRITO E AMOSTRA

1.1. Inquérito

O Inquérito às Práticas de Participação Cultural no Município de Coimbra foi concebido e planeado para responder a 3 objetivos principais: fazer um diagnóstico extensivo dos hábitos e práticas culturais da população residente no município com 18 e mais anos; avaliar as perceções sobre o estado da oferta cultural na cidade e no município; sondar o conhecimento e as expectativas em relação à candidatura de Coimbra à organização de uma Capital Europeia da Cultura em 2027 (Coimbra 2027).

Tendo esses objetivos em vista, o inquérito operacionalizou um extenso conjunto de variáveis associadas a 5 campos principais de inquirição:

1. Caracterização sociográfica dos inquiridos.
2. Hábitos e práticas de participação cultural em geral, combinando formas clássicas de envolvimento e consumo cultural e uso da internet e meios digitais para fins culturais.
3. Conhecimento de estruturas, espaços e eventos culturais do município e hábitos de participação nas respetivas programações.
4. Perceção e representação da cidade de Coimbra e da atividade cultural e artística no município.
5. Conhecimento, opinião e expectativas sobre a candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura.

Esta estrutura do guião, bem como a definição dos indicadores e das perguntas respetivas, resultou da ponderação dos seguintes aspetos, discutidos coletivamente entre a equipa do estudo e a entidade contratante:

- alinhamento com os critérios e os conteúdos dos inquéritos às práticas culturais realizados em Portugal e no estrangeiro, de modo a permitir análise comparativa;
- características do tecido cultural e da composição sociodemográfica da população residente no município de Coimbra;

- necessidades de informação diretamente relacionadas com a candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura;
- adequação do conteúdo e forma às condições práticas de aplicação do inquérito, de acordo com uma estratégia de administração indireta nas residências dos inquiridos.

Uma versão provisória do guião foi sujeita a pré-teste, realizado durante o mês de outubro de 2019. O pré-teste foi realizado em 3 etapas sucessivas: 1) teste e discussão do guião entre a equipa de investigação e um grupo de 10 pessoas, que foram também formadas para integrar a equipa de inquiridores; 2) aplicação de 30 inquéritos a pessoas anónimas, abordadas em condições similares àquelas em que viria a ser aplicado o inquérito final; 3) discussão coletiva dos resultados obtidos com o aplicação dos 30 inquéritos entre a equipa e os inquiridores, ponderando quer as reações dos inquiridos às perguntas, quer as condições de aplicação. O inquérito foi revisto e a versão final elaborada com base na análise resultante deste processo.

A aplicação do inquérito ocorreu entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020. Foi realizada por uma equipa de 33 inquiridores, todos eles estudantes universitários em Coimbra, coordenados e monitorizados, para lá da equipa do estudo, por 3 coordenadores de terreno. Todos os inquiridores foram formados pela equipa do estudo. As sessões formativas incluíram formação para: 1) o processo de abordagem e relação com os inquiridos; 2) os conteúdos do inquérito e a forma de preenchimento; 3) o rigoroso cumprimento dos critérios que organizam o processo de amostragem.

O trabalho de aplicação prolongou-se por um período superior ao planeado, em virtude da necessidade de em alguns dos pontos de amostragem selecionados aleatoriamente se ter revelado difícil encontrar residentes presentes e disponíveis para responder, obedecendo aos critérios aleatórios de seleção dos inquiridos (descritos mais à frente).

Estas dificuldades foram particularmente sentidas nas freguesias que qualificaremos como “Menos centrais” (mais distantes do núcleo urbano central de Coimbra) e nos pontos de amostragem com menor densidade populacional. É um aspeto que, como se detalha adiante, poderá revelar dinâmicas demográficas no interior do município, geradoras de alterações na distribuição da população residente pelo território das várias freguesias. Também a maior prevalência nessas zonas de população idosa e com níveis de escolaridade baixos (em geral

menos disponível para responder ao inquérito, em virtude do seu tema e conteúdos), contribuiu para essa dificuldade.

1.2. Amostra

A amostra final obtida é composta por 980 respondentes e foi calculada para ser representativa da população residente no município com 18 e mais anos, com um nível de confiança de 95%, uma margem de erro de 2.82% e uma proporção real na população (desvio-padrão) estimada para 50%.

Utilizou-se uma estratégia de amostragem multietápica, tomando como base de sondagem o universo das famílias residentes no município. A unidade de amostragem foi assim o agregado (família residente clássica) e a unidade de inquirição o indivíduo. Considerando a diversidade sociodemográfica do município, a amostra foi estratificada proporcionalmente ao número de famílias residentes em cada freguesia. Na etapa seguinte, a partir da seleção aleatória de pontos de amostragem em cada freguesia (zonas e ruas), foram definidos percursos aleatórios nesses pontos, para escolha dos agregados. Na terceira e última etapa, em cada agregado selecionado o indivíduo a inquirir foi escolhido por método aleatório (o membro do agregado com 18 ou mais anos que tenha feito anos mais recentemente).

O cálculo da probabilidade de seleção dos agregados fez-se através das seguintes fórmulas:

- Proporção de cada freguesia em relação ao município (A)

$$\frac{nfreg}{Nmunícipio}$$

nfreg = número de famílias clássicas residentes na freguesia
Nconcelho = total de famílias clássicas residentes no município

- Proporção das famílias a inquirir em relação à freguesia (B)

$$\frac{ffreg}{nfreg}$$

ffreg = número de famílias a inquirir por freguesia
nfreg = número de famílias clássicas residentes na freguesia

- Probabilidade de um agregado ser selecionado: A x B

A estratificação da amostra pelas freguesias, zonas e ruas foi calculada com base na informação dos *Censos de 2011* relativa ao número de famílias clássicas residentes à data no município (Quadro 1).

Quadro 1 - Número de famílias clássicas residentes no município de Coimbra

Freguesias	N	%
Almalaguês	1166	2,0
Brasfemes	702	1,2
Ceira	1451	2,5
Cernache	1476	2,5
Santo António dos Olivais	17167	29,5
São João do Campo	744	1,3
São Silvestre	1075	1,8
Torres do Mondego	952	1,6
União das Freguesias de Antuzede e Vil de Matos	1145	2,0
União das Freguesias de Assafarge e Antanhol	1909	3,3
União das Freguesias de Coimbra	6437	11,1
União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades	7231	12,4
União das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas	4776	8,2
União das Freguesias de São Martinho de Árvore e Lamarosa	1060	1,8
União das Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	6193	10,6
União das Freguesias de Souselas e Botão	1683	2,9
União das Freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila	1598	2,7
União das Freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela	1429	2,5
Município de Coimbra (Total)	58 194	100,0

Fonte: INE, *Censos 2011*.

O Quadro 2 apresenta a distribuição da amostra obtida, que é composta, no total, por 980 respondentes. Como se pode verificar, do ponto de vista da distribuição por freguesia, a

amostra regista desvios ligeiros em relação à proporção de cada freguesia registada nos *Censos 2011* (Quadro 2).

Quadro 2 - Distribuição da amostra obtida por freguesia

Freguesias	Amostra		Famílias residentes (Censos 2011)
	N	%	%
Almalaguês	21	2,1	2,0
Brasfemes	5	0,5	1,2
Ceira	13	1,3	2,5
Cernache	23	2,3	2,5
Santo António dos Olivais	299	30,5	29,5
São João do Campo	11	1,1	1,3
São Silvestre	27	2,8	1,8
Torres do Mondego	18	1,8	1,6
União das Freguesias de Antuzede e Vil de Matos	21	2,1	2,0
União das Freguesias de Assafarge e Antanhol	36	3,7	3,3
União das Freguesias de Coimbra	110	11,3	11,1
União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades	146	14,9	12,4
União das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas	67	6,8	8,2
União das Freguesias de São Martinho de Árvore e Lamarosa	18	1,8	1,8
União das Freguesias S. Martinho do Bispo e Rib. de Frades	86	8,8	10,6
União das Freguesias de Souselas e Botão	28	2,9	2,9
União das Freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila	29	3,0	2,7
União das Freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela	22	2,2	2,5
Município de Coimbra (Total)	980	100,0	100,0

Fonte: INE, *Censos 2011*.

Esses desvios decorreram de condicionantes emergentes no trabalho de aplicação no terreno. Em alguns dos pontos de amostragem selecionados aleatoriamente revelou-se impossível, em

termos práticos, respeitar plenamente a proporção planeada, por não se conseguir encontrar o número suficiente de residentes presentes e disponíveis para responder ao inquérito.

Trata-se de desvios sem relevância estatística sobre a composição final da amostra e os resultados do inquérito, mas que importa considerar, por serem reveladores de dois aspetos distintos, ambos previstos e incorporados antecipadamente na estratégia de planeamento e aplicação do inquérito: a maior dificuldade de obter respostas válidas nas freguesias e pontos de amostragem de menor densidade populacional e/ou de cariz mais rural; as dinâmicas demográficas ocorridas desde 2011, que, no quadro da tendência geral de diminuição da população do município¹, poderão ter gerado alterações na sua distribuição por freguesia, o que só os dados do próximo Censo permitirão aferir com rigor.

Não obstante, é já possível identificar algumas características sociográficas da amostra, nomeadamente a sua distribuição por idade e grau de escolaridade, que vão precisamente ao encontro das dinâmicas demográficas que os dados das estimativas da população mais recentes (nomeadamente para 2018) sugerem.

A idade e o grau de escolaridade são na verdade duas variáveis muito relevantes para a interpretação dos resultados do inquérito. Constituem duas das variáveis com maior poder explicativo da variação dos hábitos, práticas e perceções culturais e por isso também é importante perceber em que medida a composição da amostra de acordo com elas revela maior ou menor distância às características da população total que reside atualmente no município.

¹ Nas *Estimativas Anuais da População Residente*, o INE aponta para uma população residente no município de Coimbra em 2018 de 133.724 indivíduos, revelando uma diminuição significativa em relação ao total de 143.396 registados pelos *Censos de 2011*.

Quadro 3 - Distribuição por grupo etário da amostra e da estimativa da população residente em 2018 no município de Coimbra com mais de 19 anos (%)*

	Amostra	População estimada (2018)
20-29 anos	24,3	16,3
30-44 anos	13,0	16,9
45-54 anos	14,3	17,9
55-64 anos	14,5	18,1
65 e mais anos	33,9	30,8
Total (N)	952	110.791

Fonte: INE, *Estimativas Anuais da População Residente*

* Para permitir uma comparação criteriosa, considera-se neste quadro apenas a população com mais de 19 anos, quer na amostra, quer no total de população residente estimada pelo INE. Os dados das estimativas do INE não permitem isolar os indivíduos com 18 e 19 anos (a informação está disponível apenas por grupo etário, encontrando-se estes indivíduos integrados no grupo 15-19 anos). Dos totais registados na tabela, excluíram-se assim, no caso da amostra, os 28 inquiridos com 18-19 anos e, no caso população estimada, os 22.933 indivíduos com idade entre os 0 e os 19 anos. São também estes os totais usados para calcular a percentagem de cada categoria etária.

O confronto com a distribuição da população total estimada pelo INE para 2018 por idade e grau de escolaridade (Quadros 3 e 4) sugere que há, na amostra obtida, uma ligeira sobrerrepresentação dos mais idosos e dos mais jovens, por um lado, e dos mais escolarizados, por outro.

Quadro 4 - Distribuição por grau de escolaridade da amostra e da população residente no município de Coimbra com mais de 19 anos (%)*

Amostra	%	%	Censos 2001 População com mais de 19 anos
Sem qualquer grau completo	5,2	7,8	Sem qualquer grau completo
1º ciclo do ensino básico	17,4	22,7	1º ciclo do ensino básico
2º ciclo do ensino básico	6,5	8,5	2º ciclo do ensino básico
3º ciclo do ensino básico	12,2	14,7	3º ciclo do ensino básico
Ensino secundário	17,8	16,7	Ensino secundário
Bacharelato ou frequência do ensino superior	9,5	1,0	Ensino pós-secundário
Ensino superior (grau completo)	31,5	28,6	Ensino superior
Total (N) (NR=2)	950	118.364	Total (N)

Fonte: INE, *Censos 2011*

* Uma vez mais, e pelas razões referidas no Quadro 3, considera-se neste quadro apenas a população com mais de 19 anos, quer na amostra, quer no total de população residente registada pelos Censos 2011. Deve ter-se também em atenção uma diferença nas categorias usadas pelo inquérito e pelo INE para classificação do grau de escolaridade. No inquérito, embora o critério adotado seja o grau completo mais elevado que os inquiridos declaram, inclui-se uma categoria que o INE não considera: os inquiridos cujo grau completo no momento da inquirição é o Ensino Secundário, mas se encontram a frequentar, frequentaram e não concluíram ou concluíram antigo grau de bacharelato são classificados na penúltima categoria (“Bacharelato ou frequência de ensino superior”). Esta opção prende-se com o facto de haver evidência ampla e segura, confirmada pela generalidade dos estudos sobre hábitos e práticas culturais, que a passagem pelo ensino superior tem uma influência forte na modelação desses hábitos e práticas. Por seu turno, o INE classifica um grau que o inquérito não considera: “Ensino pós-secundário”. No quadro, estas duas categorias distintas aparecem alinhadas, mas não podem ser diretamente comparadas, pelas razões referidas.

Essa sobrerrepresentação seria expectável, em consequência de três aspetos distintos. Em primeiro lugar, ela resulta em parte de condicionantes conhecidas do processo de inquirição e do tema em estudo: os menos escolarizados e os indivíduos em idade ativa tendem mais a recusar dar resposta ao inquérito, fazendo com que, apesar do processo de escolha aleatória, a amostra acabe por sobrerrepresentar as categorias referidas. Este efeito, embora presente, aparenta ser muito ligeiro; as diferenças observadas entre a composição da amostra e os dados demográficos do INE explicam-se sobretudo pelos dois aspetos seguintes.

Em segundo lugar, as tendências evolutivas da demografia no município vão no sentido do envelhecimento da população, como revelam as estimativas de população para 2018, e do aumento gradual dos níveis médios de escolaridade. A amostra obtida reflete justamente essas tendências, sendo de admitir que ela estará muito próxima da composição demográfica da população residente à data da aplicação do inquérito.

Em terceiro lugar, finalmente, a estratégia de amostragem foi definida para incluir os estudantes universitários que declaram residir no município, ainda que apenas transitoriamente, por se encontrem deslocados da sua residência de origem durante o período correspondente ao trajeto formativo no ensino superior. Tendo em conta os objetivos do estudo, assumiu-se que este segmento da população, que constitui uma franja muito relevante dos públicos e consumidores da oferta cultural e lúdica local, deve ser considerado como parte integrante do universo em análise.

Nos Censos do INE, uma parte (indeterminada) destes estudantes deslocados não são incluídos na população residente, por declararem como sua residência a do respetivo agregado familiar. Por essa razão, seria expectável, e desejável, que na amostra obtida as categorias etárias compreendidas entre os 18 e os 34 anos tivessem uma expressão quantitativa maior do que a registada pelos dados do INE; e que isso se refletisse igualmente num maior peso relativo dos dois níveis de escolaridade mais elevados: grau de ensino superior completo e, sobretudo, bacharelato ou frequência do ensino superior. Como se pode verificar no Quadro 4, é sobretudo esta última categoria, que é constituída maioritariamente por estudantes do ensino superior, que marca uma diferença relevante entre a amostra e a população registada pelos *Censos 2011*.

Considerando conjuntamente estes três aspetos, a aparente sobrerrepresentação na amostra das categorias referidas não revela um distanciamento significativo em relação ao universo em estudo; ao contrário, ela decorre sobretudo das dinâmicas demográficas desse universo e do modo como ele é definido no contexto deste trabalho. Não obstante, são características da amostra que não devem ser desconsideradas na análise e interpretação dos resultados do inquérito.

2. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA

2.1. Distribuição da amostra pelo território do Município: proximidade/distância residencial ao núcleo urbano central

Como mostraram as análises dos resultados parciais do inquérito, a inserção residencial dos inquiridos constitui uma dimensão muito relevante da relação que estabelecem com a atividade cultural, revelando os efeitos condicionantes da diversidade cultural e socioeconómica do território municipal.

Com o objetivo de explorar analiticamente esses efeitos, foi construída uma variável sintética que codifica a zona de residência dos inquiridos de acordo com a sua distância ou proximidade ao núcleo urbano central da cidade de Coimbra. A variável (que designamos de “Tipo de freguesia”) divide o Município em dois grupos de freguesias. O primeiro, que designámos de “freguesias mais centrais”, agrega Santo António dos Olivais e a União das Freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu), que, conjuntamente, integram o núcleo urbano central da cidade (embora incluam no seu território algumas áreas mais afastadas geográfica e funcionalmente desse núcleo). O segundo, que designámos de “freguesias menos centrais”, agrega todas as outras freguesias. Conjuntamente, estas últimas freguesias distribuem-se por uma área envolvente ao núcleo urbano central que, embora heterogénea do ponto de vista territorial e socioeconómico (incluindo tanto zonas de teor mais tipicamente periurbano, como zonas de cariz mais rural, como ainda algumas áreas de tonalidade mais urbana), revelam na análise contrastes com as freguesias do primeiro grupo que justificam a sua agregação.² Os Quadros 5 e 6 apresentam a distribuição da amostra por essas duas zonas, evidenciando também a relação entre a distribuição residencial dos inquiridos e a distribuição da população total à data dos *Censos de 2011*.

² Na freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas localiza-se um conjunto de equipamentos culturais muito relevantes e a área urbana que eles ocupam deve ser considerada parte do núcleo urbano central, tanto do ponto de vista funcional, como residencial. Trata-se, no entanto, de uma área que constitui uma parte muito pequena do território da freguesia, que na sua globalidade apresenta traços sociodemográficos, socioeconómicos e socioculturais mais consonantes com o conjunto das freguesias classificadas aqui como “menos centrais”. Por essa razão, e com base nos contrastes constatados na análise, optou-se por incluir essa freguesia neste segundo grupo.

Quadro 5 - Inquiridos segundo a freguesia e o tipo de freguesia de residência (%)

Freguesia	N	%
Freguesias Mais Centrais	409	41,8
Santo António dos Olivais	299	30,5
União das Freguesias de Coimbra	110	11,3
Freguesias Menos Centrais	571	58,2
Almalaguês	21	2,1
Brasfemes	5	0,5
Ceira	13	1,3
Cernache	23	2,3
São João do Campo	11	1,1
São Silvestre	27	2,8
Torres do Mondego	18	1,8
União das Freguesias de Antuzede e Vil de Matos	21	2,1
União das Freguesias de Assafarge e Antanhol	36	3,7
União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades	146	14,9
União das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas	67	6,8
União das Freguesias de São Martinho de Árvore e Lamarosa	18	1,8
União das Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	86	8,8
União das Freguesias de Souselas e Botão	28	2,9
União das Freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila	29	3,0
União das Freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela	22	2,2
Total	980	100,0

Quadro 6 - Distribuição por freguesia e tipo de freguesia da amostra obtida e do total de famílias e indivíduos com 18 e mais anos residentes no Município de Coimbra em 2011 (%)

Freguesia	Amostra	População total em 2011*	
	Inquiridos	Famílias	Indivíduos com 18 e mais anos
Freguesias Mais Centrais	41,8	40,6	37,6
Santo António dos Olivais	30,5	29,5	27,5
União das Freguesias de Coimbra	11,3	11,1	10,1
Freguesias Menos Centrais	58,2	59,4	62,4
Almalaguês	2,1	2,0	2,2
Brasfemes	0,5	1,2	1,4
Ceira	1,3	2,5	2,7
Cernache	2,3	2,5	2,8
S. João do Campo	1,1	1,3	1,4
S. Silvestre	2,8	1,8	2,1
Torres do Mondego	1,8	1,6	1,7
União das Freguesias de Antuzede e Vil de Matos	2,1	2,0	2,2
União das Freguesias de Assafarge e Antanhol	3,7	3,3	3,6
União das Freguesias de Eiras e S. Paulo de Frades	14,9	12,4	12,2
União das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas	6,8	8,2	8,1
União das Freguesias de S. Martinho de Árvore e Lamarosa	1,8	1,8	2,1
União das Freguesias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	8,8	10,6	11,1
União das Freguesias de Souselas e Botão	2,9	2,9	3,2
União das Freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila	3,0	2,7	3,0
União das Freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela	2,2	2,5	2,7
Total (N)	980	58.194	121.450

* Fonte: INE, *Censos 2011*.

Importa referir que não se pretende com este expediente analítico estipular uma efetiva segmentação socioeconómica e cultural do território do Município nas duas áreas consideradas. O recurso a esta variável é estritamente instrumental e tem como objetivo dar maior eficácia à exploração analítica e à visibilização dos efeitos diferenciadores que a área de residência e a proximidade ou distância que ela determina em relação ao núcleo urbano central da cidade exercem sobre as perceções, as expectativas e as práticas culturais dos inquiridos. Como veremos nas várias dimensões abordadas pelo inquérito, a proximidade ou distância ao centro tem um poder explicativo forte sobre as diferenças que se observam entre os inquiridos no que respeita às suas perceções, expectativas e práticas culturais. O recurso instrumental a esta variável visa justamente dar maior clareza a alguns desses efeitos, que estão relacionados com três aspetos principais.

Em primeiro lugar, são efeitos associados à influência da distância física, traduzida na maior ou menor proximidade geográfica ao núcleo urbano central de Coimbra, onde se concentra a maior parte dos equipamentos, das organizações, da oferta e das atividades culturais existentes no Município. Embora o conhecimento disponível mostre que, de uma forma geral, a mobilidade geográfica para procuras e práticas culturais pode variar muito em função de outros aspetos (os géneros culturais; as características sociodemográficas e socioeconómicas das populações; os recursos e as dinâmicas socioculturais dos territórios, assim como as suas infraestruturas e a composição dos tecidos culturais locais), revela também que a distância ou a proximidade física aos espaços onde a cultura ocorre são, em regra, importantes na relação que as pessoas mantêm com as suas diversas formas e expressões.

Em segundo lugar, não estão aqui em causa apenas condicionalismos de natureza prática e logística (tempo e distância das deslocações para participação em manifestações culturais, facilidade ou dificuldade de acesso às ofertas, etc.). Estão também em causa efeitos de proximidade ou distância social, simbólica e afetiva aos diversos tipos de espaços e propostas culturais (conhecimento das organizações e equipamentos, acesso a informação sobre as suas propostas, familiaridade com os espaços e os ambientes sociais mais “colonizados” por atividades e agentes culturais urbanos, etc.).

Na verdade, estes últimos efeitos refletem uma economia simbólica, afetiva e social de

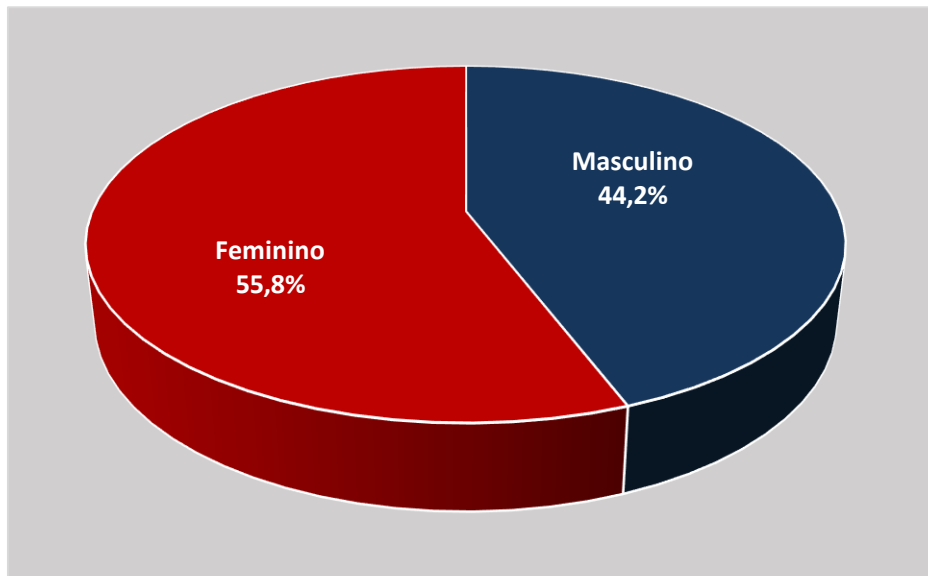
proximidades e distâncias um pouco mais complexa, a que importa atender. Como veremos, o desconhecimento e o aparente desinteresse e estranhamento que uma parte importante dos inquiridos residentes nas “freguesias menos centrais” revelam em relação às atividades, organizações e iniciativas culturais localizadas na cidade parecem sinalizar, mais do que um alheamento em relação à cultura, uma distância em relação a essas propostas culturais, que parecem mostrar-se para eles menos mobilizadoras por se afigurarem física e simbolicamente distantes do seu espaço quotidiano de enquadramento social, afetivo e convivial.

Em terceiro lugar, há diferenças consideráveis entre os dois grupos de freguesias do ponto de vista da composição sociodemográfica e socioeconómica das populações residentes. O aspeto mais diferenciador é, neste plano, a qualificação escolar, que se apresenta, em média, mais elevada entre os residentes nas “freguesias mais centrais”. É um aspeto que, associado à inserção e às qualificações profissionais, é muito influente nos modos de relação com a cultura, como atesta a generalidade dos estudos nesta área. E como mostram igualmente os resultados deste estudo.

2.2. Características demográficas e socioeconómicas dos inquiridos

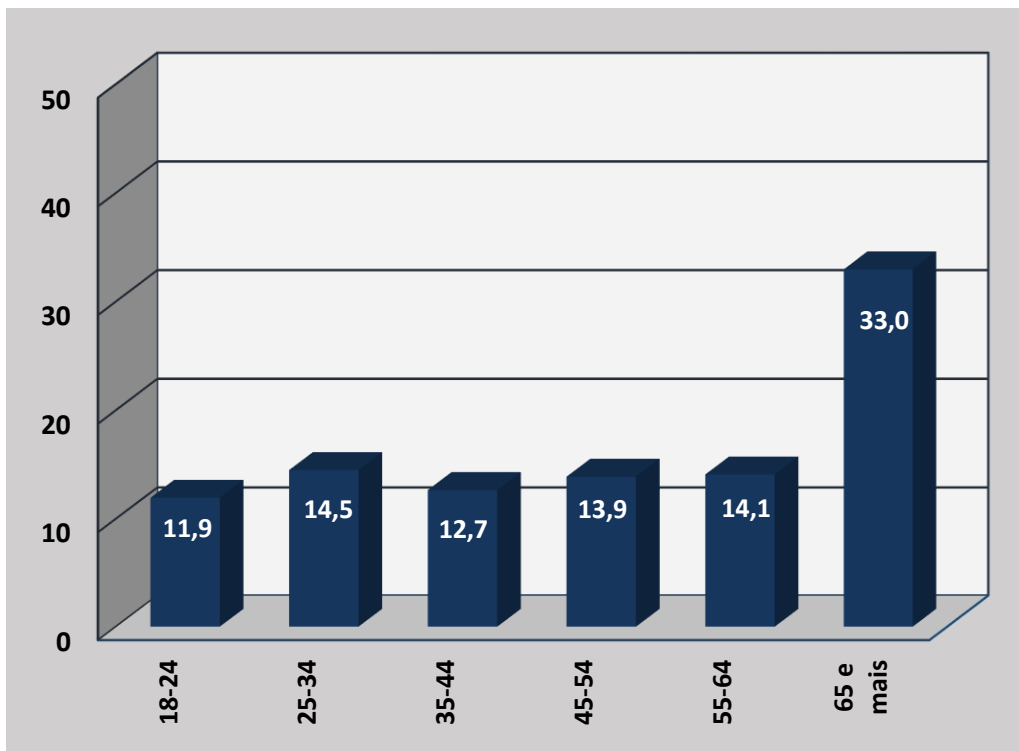
Do ponto de vista da caracterização demográfica da amostra, dois aspetos merecem destaque: o elevado peso da população idosa e já inativa; e um nível médio de qualificação escolar muito elevado. Explicámos atrás que, embora seja de admitir uma ligeira sobrerrepresentação na amostra de idosos, inativos e indivíduos com escolaridade superior, esses dois traços refletem na verdade as dinâmicas sociodemográficas do Município de Coimbra e a composição do universo definido para este estudo que, ao contrário das estatísticas do INE, integra os estudantes do ensino superior deslocados.

Gráfico 1 - Inquiridos por sexo (%)



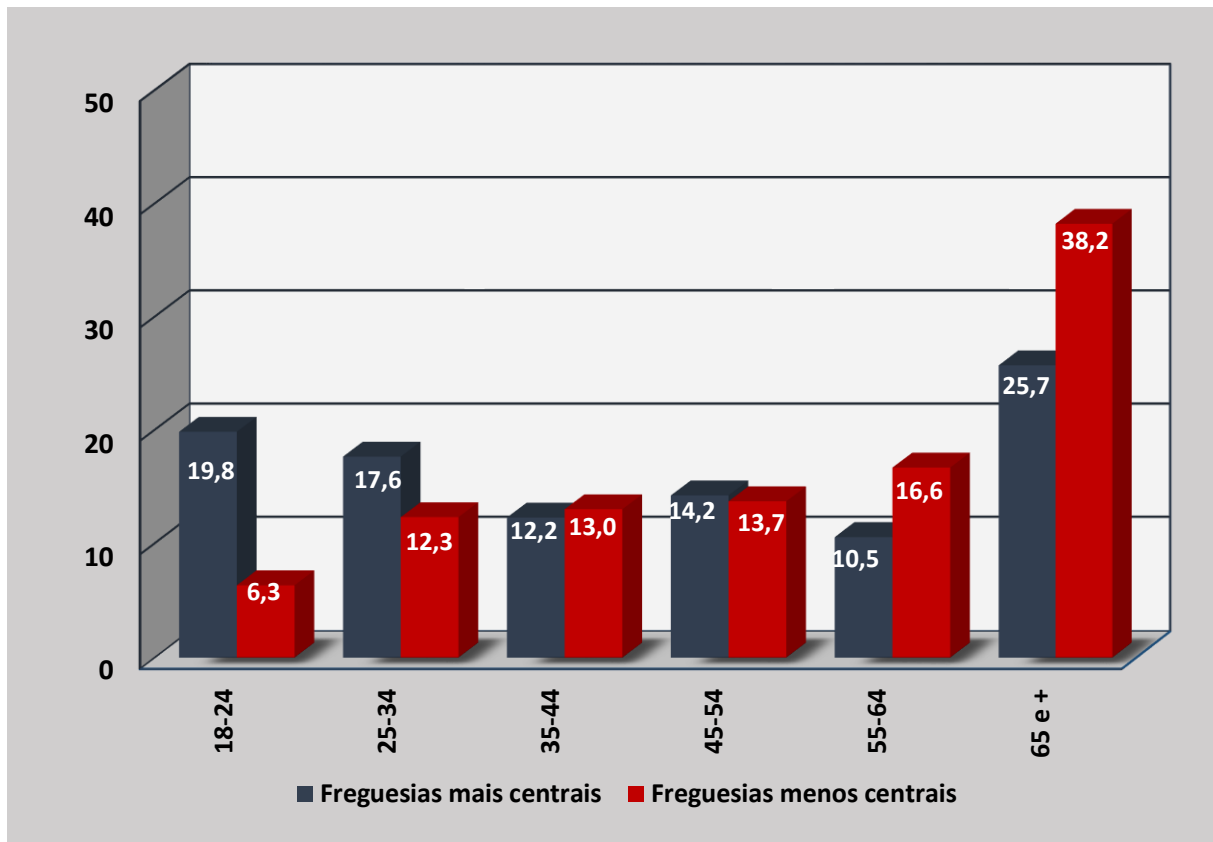
N=980

Gráfico 2 - Inquiridos por grupo etário (%)



N=980

Gráfico 3 - Inquiridos por grupo etário e tipo de freguesia (%)



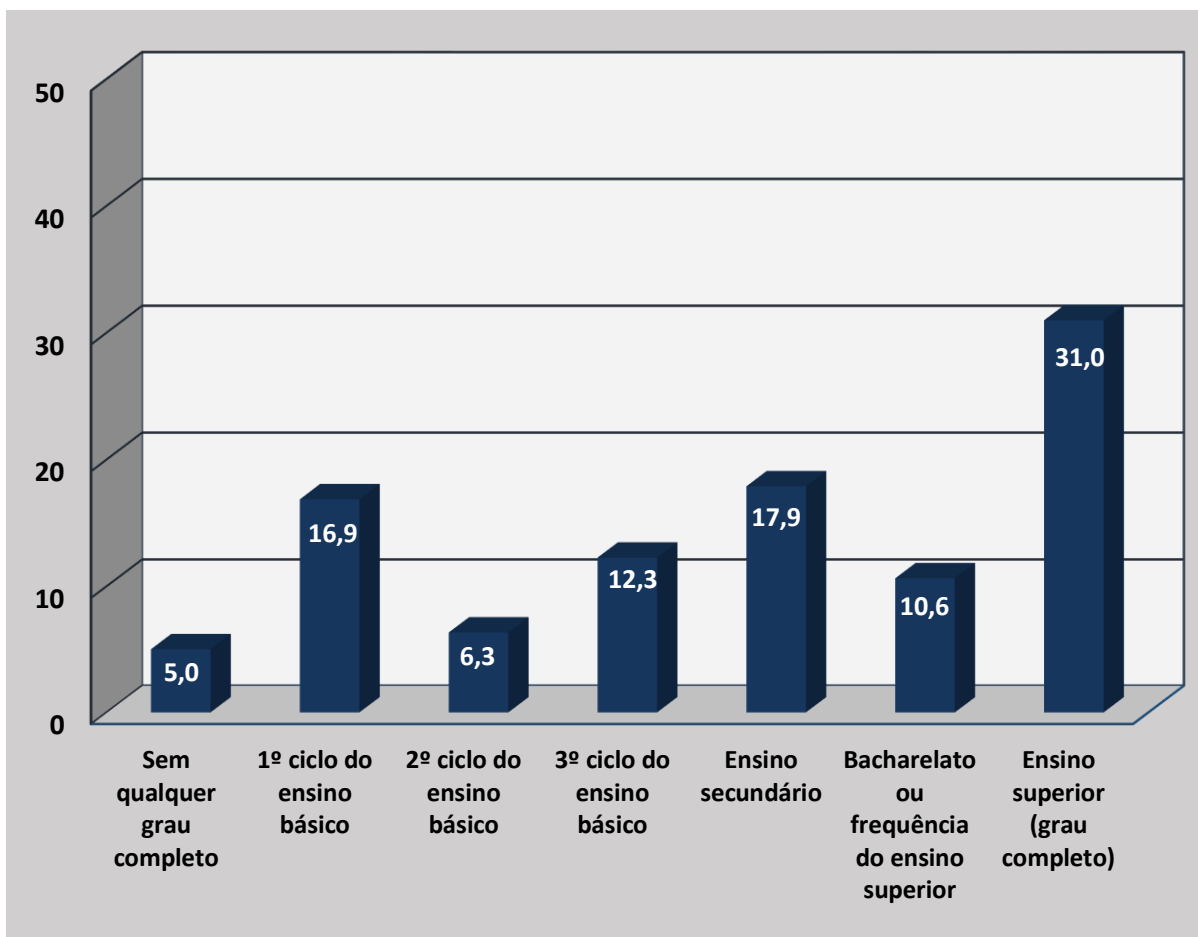
N=980

Na amostra, o perfil etário dos inquiridos que residem nas “freguesias mais centrais” é claramente mais jovem do que o dos residentes nas “freguesias menos centrais” (Gráfico 3), o que resulta da inclusão dos estudantes do ensino superior, que, do ponto de vista residencial, se concentram maioritariamente no núcleo urbano central e, dentro deste, sobretudo no centro da cidade: é na União das Freguesias de Coimbra que a proporção de jovens entre os 18 e 24 anos é maior (24,5% dos indivíduos aí inquiridos), seguindo-se Santo António dos Olivais (18,1%). Em todas as outras freguesias, o peso do grupo etário 18-24 anos no total dos inquiridos é sempre inferior a 15%.³

³ A inclusão no universo de referência deste estudo dos estudantes do ensino superior que se encontram em Coimbra na condição de deslocados reflete-se numa composição etária da amostra nas várias freguesias que é muito distinta, na verdade quase inversa, da que é registada pelo INE, nomeadamente nos *Censos 2011*. Nos Censos, não se observam as disparidades etárias entre as “freguesias mais centrais” e as “menos centrais” que se observam na amostra; pelo contrário, apontam até para um envelhecimento ligeiramente maior dessas freguesias “mais centrais”, nomeadamente a União das Freguesias de Coimbra.

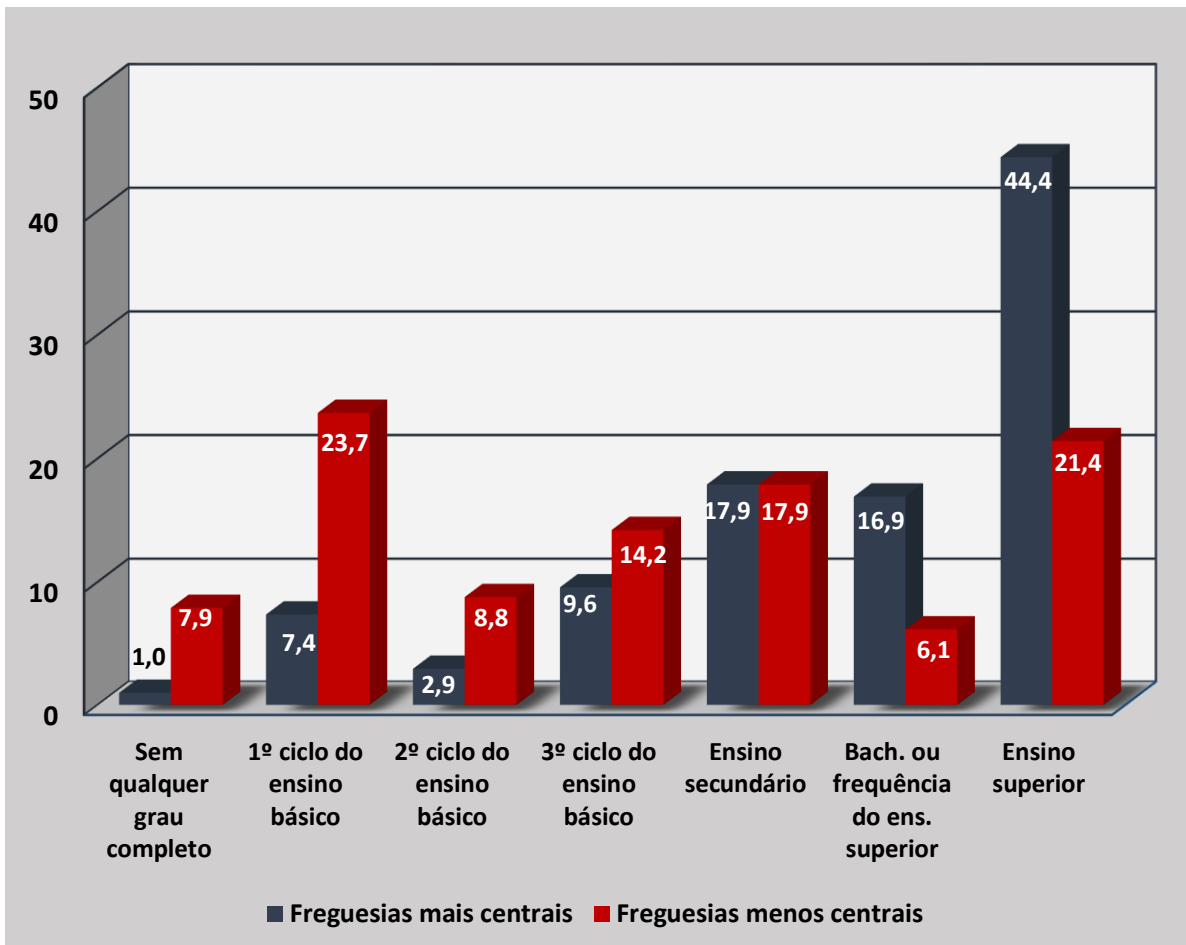
Mais importante no quadro da abordagem da relação com a cultura é o elevado nível médio de qualificação escolar dos inquiridos (Gráfico 4). É um traço característico da cidade de Coimbra, que constitui um elemento diferenciador em relação a outras cidades de média dimensão em Portugal e que adquire maior expressão quando, como se faz aqui, se consideram os estudantes do ensino superior deslocados como parte integrante do universo em estudo.

Gráfico 4 - Inquiridos por grau de escolaridade completo (%)



N=978 (NR=2)

Gráfico 5 - Inquiridos por grau de escolaridade completo e tipo de freguesia (%)



N=978 (NR=2)

Sob este panorama geral de elevada qualificação escolar média, há, no entanto, um contraste muito grande entre os dois grupos de freguesias considerados. Como mostra o Gráfico 5 (ver igualmente tabela cruzada de frequências no Anexo B) entre os inquiridos que residem nas “freguesias mais centrais” há um claro predomínio dos que detêm qualificações escolares muito altas; o perfil inverte-se entre os que residem nas “freguesias menos centrais”. Nestas últimas, é muito expressivo o peso de inquiridos com escolaridade muito baixa (sem grau completo e com 1º ciclo do ensino básico, representando a soma das duas categorias mais de 32% do subtotal).

Do ponto de vista da ocupação, encontramos também perfis contrastantes nos dois segmentos da amostra (Quadro 7). Globalmente, e em conformidade com a estrutura etária da amostra, predominam os inquiridos ativos, com atividade profissional, e os reformados ou

pensionistas, que representam cerca de um terço do total, refletem o peso que, como vimos, os idosos têm na amostra. A relação entre idade e ocupação, explica em parte as diferenças observáveis entre os dois grupos de freguesias considerados: maior peso dos estudantes entre os residentes nas “freguesias mais centrais”, maior proporção de inativos (reformados ou pensionistas e pessoas sem qualquer atividade) entre os residentes nas “freguesias menos centrais”. Para estas diferenças concorre também, naturalmente, a diversidade da tonalidade socioeconómica e sociocultural dos dois grupos de freguesias, como referimos atrás.

Quadro 7 - Inquiridos segundo a ocupação principal e o tipo de freguesia (%)

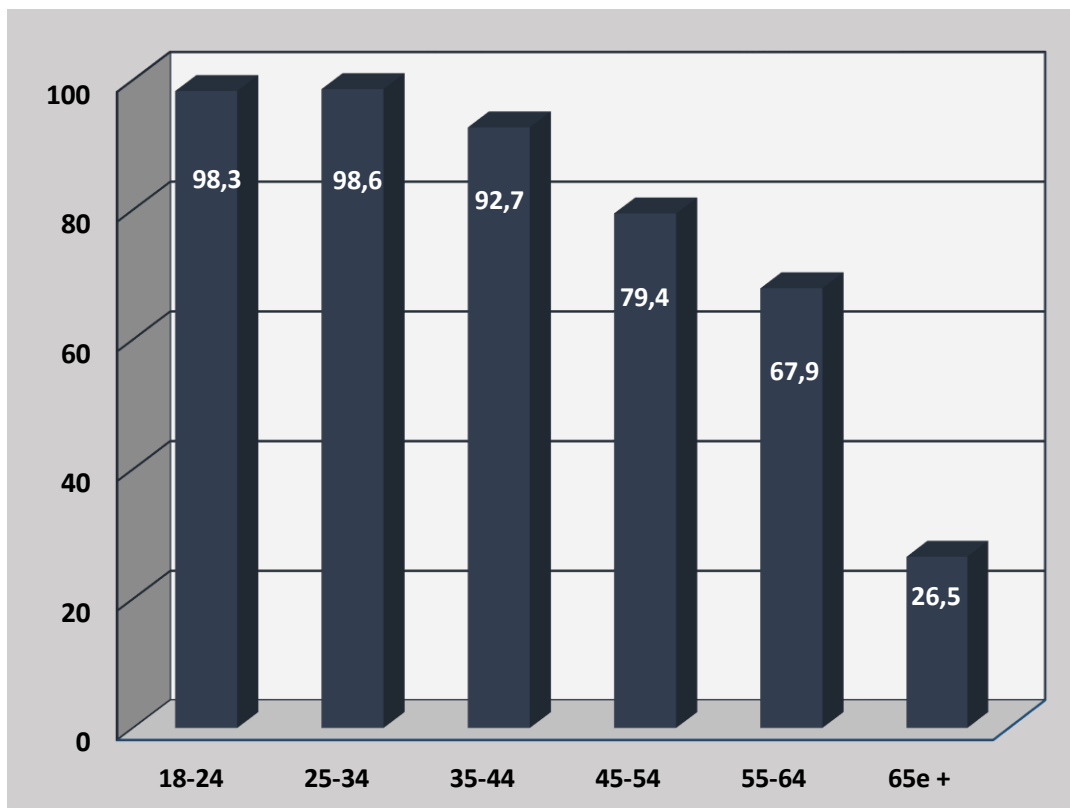
Ocupação Principal	Freguesias mais centrais	Freguesias menos centrais	Total
Exerce uma atividade profissional	40,0	45,8	43,3
Está desempregado/a	5,4	3,9	4,5
Está à procura do primeiro emprego	1,2	0,4	0,7
Está reformado/a ou é pensionista	25,5	36,0	31,6
É estudante	20,3	6,2	12,1
Trabalha e estuda	4,9	1,1	2,7
Sem qualquer atividade	2,2	6,7	4,8
Outra Situação	0,5	0,0	0,2
	408	566	974
Total (N) (NR=6)			

Finalmente, importa considerar aqui a popularidade das redes sociais da Internet entre os inquiridos, aspeto relevante quando se sabe que este é atualmente um dos principais meios de acesso a informação sobre oferta e atividade cultural.

Cerca de dois terços dos inquiridos (67%) declaram usar regularmente as redes sociais da Internet. Entre os vários canais considerados, o Facebook é o mais popular (utilizado por 59% dos inquiridos), seguido do WhatsApp (39%) e do Instagram (32%). O Twitter regista 10% de utilizadores entre os inquiridos e 5% referem usar outras redes sociais.

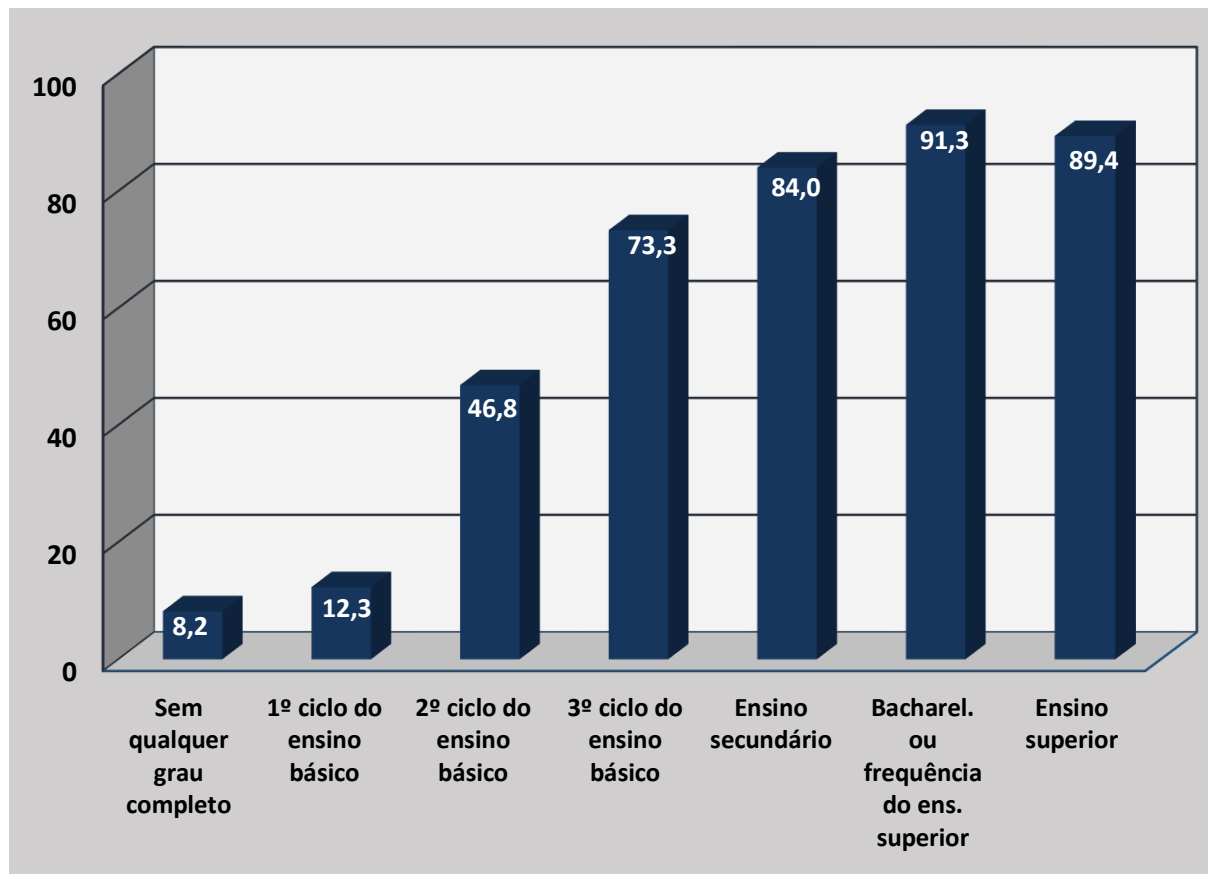
A utilização regular das redes sociais da Internet é muito diferenciada de acordo com a idade e a qualificação escolar (Gráficos 6 e 7; ver igualmente tabelas cruzadas de frequências no Anexo B). Nas categorias etárias dos jovens e jovens adultos e entre os mais escolarizados (ensino secundário e superior) a utilização das redes sociais é quase generalizada; à medida que se avança na idade e se desce no grau de escolaridade a percentagem de utilizadores de utilizadores vai decrescendo, tornando-se claramente minoritária entre os mais idosos e os menos escolarizados.

Gráfico 6 - Inquiridos que declaram usar redes sociais da Internet, segundo grupo etário (%)



N=976 (NR=4)

Gráfico 7 - Inquiridos que declaram usar redes sociais da Internet, segundo grau de escolaridade (%)



N=976 (NR=4)

Em síntese, no perfil demográfico e socioeconómico dos inquiridos destacam-se 3 aspetos com especial relevo para a análise dos modos de relação com a cultura explorados a seguir:

Em primeiro lugar, destacam-se na amostra, quando considerada globalmente, alguns traços particularmente importantes: é uma população com um nível médio de escolaridade elevado, com forte peso das categorias etárias extremas, os mais idosos e os mais jovens, e de estudantes do ensino superior.

Em segundo lugar, estes traços predominantes não impedem que se trate de uma amostra demográfica, social e culturalmente muito heterogénea. Essa heterogeneidade é um aspeto decisivo na compreensão das perceções, das expetativas e das práticas culturais declaradas, como veremos.

Em terceiro lugar, finalmente, uma parte dessa heterogeneidade tem expressão territorial, distinguindo, dentro do território do Município, áreas com perfis social, económica e culturalmente distintos, com efeitos fortes sobre os modos de relação com a cultura, como também veremos. A segmentação analítica do Município em duas áreas distintas, que ensaiamos neste trabalho como instrumento analítico para captar de forma mais nítida esses efeitos, constitui por isso uma variável independente muito relevante, a ser usada em complemento, sempre que pertinente, com uma desagregação mais fina, por freguesia.

3. RELAÇÃO COM A CULTURA

3.1. Hábitos culturais declarados e conceção espontânea de cultura

Como é regra nos estudos sobre práticas culturais, a relação declarada com a cultura é heterogénea, variando muito em função das características sociodemográficas dos respondentes, em particular a escolaridade, a idade e a inserção residencial.

Quando questionados sobre se no último mês praticaram alguma atividade cultural, numa pergunta que procurava mobilizar os entendimentos de cultura dos próprios inquiridos, a maioria responde negativamente (65,6%).

Na economia do inquérito, esta pergunta, formulada de forma aberta e sem que antes se tivessem referido quaisquer atividades culturais concretas, visava, sobretudo, suscitar entre os respondentes a mobilização das suas próprias conceções de cultura, procurando não os condicionar à conceção mais convencional e estabelecida, para a qual as perguntas seguintes remetiam, ao explicitarem atividades culturais e artísticas concretas.

Os resultados obtidos nesta pergunta justificam duas observações de natureza distinta, mas complementar.

Em primeiro lugar, é interessante verificar que a generalidade dos inquiridos que respondem afirmativamente, ao indicar que tipo de atividades praticaram, mobiliza uma noção de cultura muito coincidente com a conceção mais convencional e estabelecida, predominantemente associada à noção de “saída cultural”. Referem sobretudo atividades como ida a espetáculos (música, teatro, cinema), visita a museus e exposições e, com menor expressão, leitura.

Há, portanto, uma conformação generalizada a uma conceção de cultura estabelecida e convencional, que tem como referência principal os géneros mais legitimados e consagrados das artes e das indústrias culturais (música, artes performativas, espetáculo ao vivo, cinema, artes plásticas, património artístico e museológico, literatura e edição, etc.).

Esta conformação não significa, no entanto, que os inquiridos não tenham entendimentos plurais e diferenciados do que é ou deve ser considerado como cultura. O inquérito, pela sua própria natureza, não permite, na verdade, captar essa dimensão da relação com a cultura,

que exigiria outro tipo de instrumento analítico, mais qualitativo, como a entrevista, que permitisse explorar aprofundadamente os entendimentos e concepções individuais. O que podemos inferir destes resultados é que, em situação de resposta imediata e automática, como é o inquérito por questionário, que mobiliza sobretudo categorias de percepção e classificação do mundo automáticas e simplistas, a generalidade dos inquiridos ativa uma concepção consensualizada e convencionada de cultura.

Em segundo lugar, os resultados obtidos nesta pergunta, que como referimos se traduz numa percentagem muito elevada de inquiridos que declaram não ter realizado qualquer atividade cultural no último mês (cerca de dois terços do total da amostra), apontam para um grau de participação cultural um pouco inferior aquele que é declarado nas respostas às perguntas em que se questiona a participação em atividades específicas e explicitamente identificadas no enunciado do inquérito (como se verá mais à frente).

Esta descoincidência justifica-se principalmente pela natureza distinta dos dois tipos de indicadores: no primeiro caso, trata-se de um indicador construído com base numa pergunta aberta, no segundo caso trata-se de um conjunto de indicadores construídos com base em perguntas fechadas, em que os inquiridos são confrontados explicitamente com atividades específicas. Dois efeitos principais resultam desta diferença.

Por um lado, as perguntas fechadas ativam de forma mais incisiva a mobilização da memória, ao indicarem atividades específicas e pedirem uma quantificação da frequência de práticas concretas. No caso da pergunta aberta, o efeito é de outra natureza, suscitando uma lógica de resposta distinta: os inquiridos não se posicionam em relação a atividades específicas, mas consideram globalmente a cultura no quadro de vida mais amplo do seu quotidiano, em que a atividade cultural coexiste e compete com muitos outros tipos de atividades, dimensões de vida e preocupações: vida familiar, trabalho, sociabilidades, etc.

É natural, por isso, que resulte daqui, na resposta à pergunta aberta, uma subestimação das práticas culturais efetivamente realizadas, que a mobilização da memória no contexto imediatista do inquérito não valoriza. Deste ponto de vista, as respostas a esta pergunta permitem talvez perceber, mais do que o efetivo envolvimento cultural dos inquiridos, a importância relativa que esse maior ou menor envolvimento tem nos seus quadros de vida

mais amplos. Ou seja, os resultados obtidos não permitem afirmar que 65,6% dos inquiridos não realizaram no último mês qualquer atividade cultural. Permitem, antes, admitir que para esses inquiridos o envolvimento em atividades culturais, tenha ele ocorrido ou não, não adquire um significado relevante – pelo menos no contexto da situação de resposta ao inquérito.

Por outro lado, é de admitir que as perguntas fechadas, mais típicas dos inquéritos sobre práticas e hábitos culturais, geram um efeito oposto, de *sobredeclaração* de práticas. A par com o estímulo mais eficaz de ativação da memória, acima referido, este tipo de perguntas suscita um outro efeito: ao serem confrontados com atividades concretas, uma parte dos inquiridos projetam nas suas respostas não apenas a memória das suas práticas efetivas, mas também as imagens de si próprios e dos seus modos de vida – e fazem-no não apenas para os seus interlocutores do momento (os inquiridores), mas igualmente para si próprios, ativando as suas autoimagens e adequando a suas respostas a essas autoimagens. É natural, nesse quadro, que sobrestimem as atividades culturais que efetivamente realizaram, declarando mais do que efetivamente fizeram. Este é, de resto, um efeito conhecido dos estudos sobre práticas culturais baseados em inquéritos com perguntas fechadas e indicadores tipificados de prática cultural.

Tendo em conta estas condicionantes, os resultados obtidos aqui, embora apontem para um nível de prática cultural declarada aparentemente muito baixo, não devem ser lidos como reveladores de um distanciamento da população do município em relação à cultura excepcionalmente forte. Pelo contrário, salvaguardando os efeitos acima referidos, são resultados que estão em linha com o que revelam em geral os estudos sobre práticas culturais: as pessoas que mantêm um envolvimento intenso e muito regular com a atividade cultural, tal como ele pode ser captado através de um inquérito por questionário, constituem uma pequena minoria, que em geral é identificável com perfis socioculturais e socioeconómicos específicos, que reencontraremos já à frente; a relação com a cultura assume matizes muito heterogéneas que os inquéritos e as perguntas fechadas não podem captar plenamente, em consequência da sua natureza padronizada.

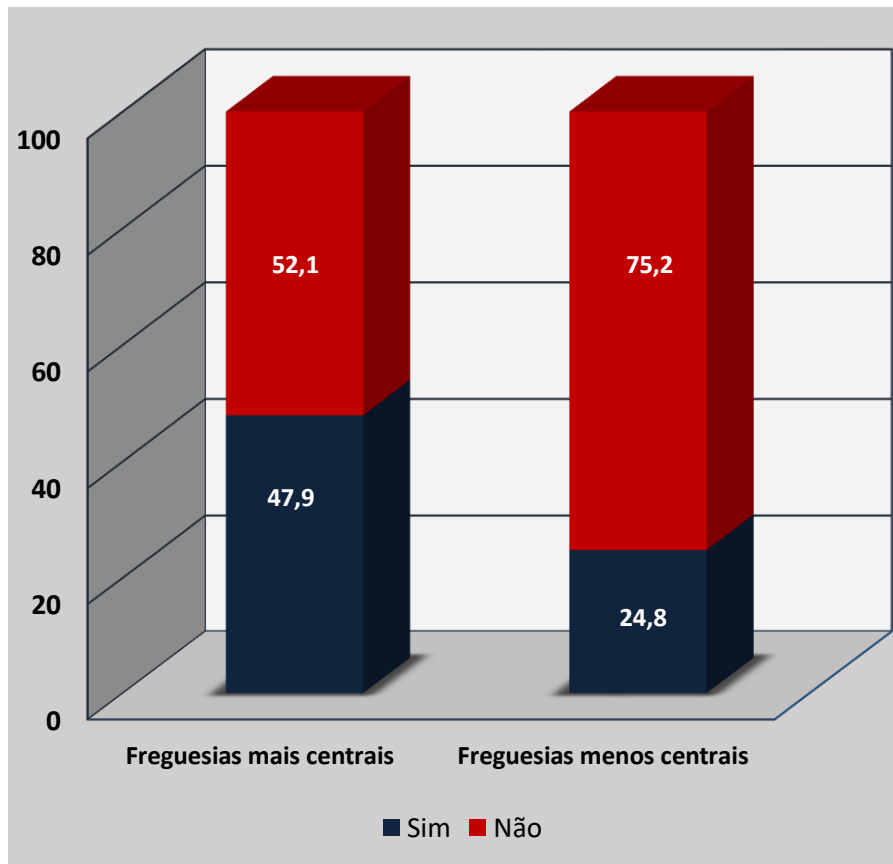
Com efeito, e embora as respostas a esta pergunta não possam ser diretamente comparadas, pelas razões referidas, com as respostas obtidas, tanto neste inquérito como noutros estudos, nas perguntas fechadas sobre práticas culturais específicas, os resultados obtidos revelam, no essencial, as mesmas tendências.

Primeiro, a declaração de prática cultural varia fortemente com a escolaridade: à medida que esta aumenta, aumenta também a proporção de inquiridos que declaram ter praticado alguma atividade cultural no último mês (nos extremos da distribuição: 6% dos inquiridos sem qualquer grau de instrução completo; 55% dos inquiridos com grau de ensino superior).

Depois, a idade é também fator de variação, distinguindo dois segmentos: os grupos etários compreendidos entre os 18 e os 54 anos, com percentagens de prática declarada entre os 40 e 41%; e os grupos etários mais velhos, com percentagens de prática declarada bem mais baixas (32% no grupo 55-64 anos; 26% no grupo com 65 e mais anos).

Finalmente, observa-se também uma distinção significativa entre os inquiridos residentes nas freguesias mais centrais (48% de respostas positivas) e os residentes nas restantes menos centrais (25% de respostas positivas). Podemos captar nesta última distinção, que em graus variáveis reencontraremos em praticamente todos os indicadores de prática cultural, um primeiro sinal dos efeitos, atrás referidos, da proximidade/distância física e simbólica à área urbana central, que congrega a maior parte das organizações e atividades culturais que servem de referente à conceção de cultura que os inquiridos parecem mobilizar nas respostas, como vimos.

Gráfico 8 - No último mês, praticou alguma atividade cultural? (%)

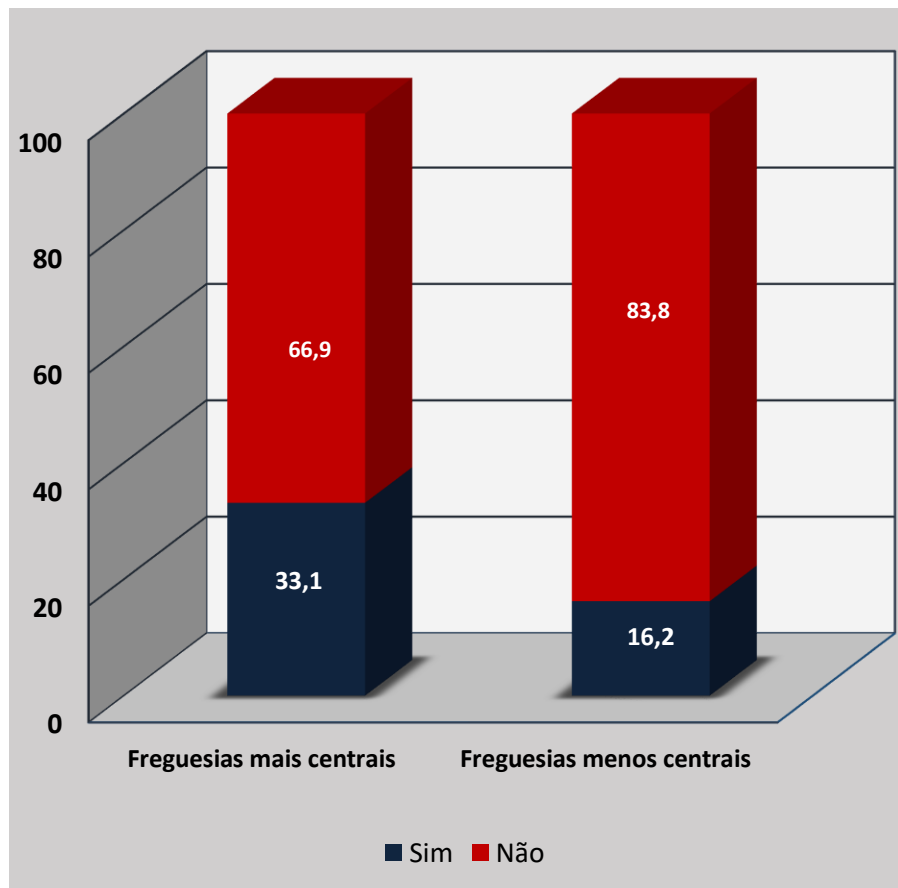


N=976 (NR=4)

Padrões idênticos são observáveis quando se questiona se as pessoas se dedicam a alguma atividade que consideram ser de criação cultural: no total, apenas 23% respondem afirmativamente. O grau de escolaridade determina uma forte variação nas respostas, mas agora distinguindo claramente os inquiridos com frequência ou grau de ensino superior, em relação a todos os outros: entre aqueles, mais de um terço declara manter alguma atividade de criação cultural (33% dos que têm bacharelato ou frequência do ensino superior; 35% dos que têm grau de ensino superior). Entre os inquiridos com escolaridade abaixo do ensino superior é muito mais baixa a percentagem dos que declaram manter atividade de criação cultural (variando entre 8% dos detentores de 2º ciclo do ensino básico e 18% dos detentores de grau do 3º ciclo do ensino básico), não se verificando nesse segmento da amostra uma relação linear entre grau de escolaridade e prática criativa.

A idade tem aqui um efeito menos relevante, notando-se uma tendência para uma expressão ligeiramente maior de respostas positivas entre os inquiridos mais jovens (sobretudo o grupo etário 18-24 anos, com 30%). Uma vez mais, é nítida a distinção entre os inquiridos residentes nas freguesias mais centrais (33% de respostas positivas) e os residentes nas menos centrais (16% de respostas positivas).

Gráfico 9 - Entre as atividades a que se dedica, no trabalho ou fora dele, realiza alguma que considere ser de criação cultural? (%)



N=976 (NR=4)

3.2. Práticas, hábitos e consumos culturais: participação em atividades culturais nos espaços convencionais (offline)

Face às conceções espontâneas de cultura mobilizadas pelos inquiridos, que vimos acima, não é surpreendente que encontremos tendências semelhantes às já descritas quando consideramos indicadores mais normalizados e específicos de prática cultural: leitura, cinema, saídas culturais e conviviais.

Aqui, e considerando os indicadores relativos aos hábitos de saída cultural, reencontramos hábitos e práticas declaradas que vão ao encontro do que a generalidade dos estudos mostram (Quadros 8 e 9): carácter muito seletivo das expressões artísticas mais formalizadas e eruditas (dança, música clássica/jazz, teatro); um ligeiro destaque da música pop-rock em relação aos outros espetáculos ao vivo, em grande medida por efeito da sua importância entre os grupos mais jovens; hábitos comparativamente mais frequentes de saída para eventos de cariz festivo e visitas a monumentos.

A expressão quantitativa do indicador “Ida a um museu ou a uma exposição de pintura/escultura”, que fica a meio caminho entre as atividades mais seletivas e as mais populares, parece refletir a importância das motivações patrimoniais na procura dos museus, por semelhança com a procura de monumentos históricos.

Quadro 8 - Saídas culturais (%)

Durante os últimos 6 meses, com que regularidade foi...	Nunca foi	Foi uma vez	Foi mais do que uma vez
A um museu ou a uma exposição de pintura/escultura?	65	19	16
A um concerto de música pop/rock?	69	19	12
A um concerto de música clássica ou jazz?	81	13	6
A um espetáculo de teatro?	77	17	6
A um espetáculo de dança ou bailado?	82	13	5
A uma festa popular ao ar livre?	33	36	31
Visitar um monumento histórico?	33	27	40

Quadro 9 - Prática de leitura e ida ao cinema (%)

No último mês...	Não leu	Leu 1	Leu mais que 1
Leu algum livro?	52	33	15
No último mês...	Nunca	1 vez	Mais que 1 vez
Foi alguma vez ao cinema?	69	21	10

Com base na análise conjunta destes 9 indicadores, construímos um *Índice de Prática Cultural*, que permite tipificar de forma sintética o padrão de relação com a cultura dos inquiridos. A seleção destes indicadores para efeitos de elaboração de uma medida sintética e agregada do perfil cultural dos inquiridos apoiou-se na informação acumulada nos estudos sobre práticas e públicos culturais feitos em Portugal ao longo dos últimos anos e a construção do índice foi feita em diálogo com a variável semelhante utilizada pelo Eurobarómetro, na sua edição especial de 2013, dedicada ao acesso e à participação cultural.

Este diálogo permite estabelecer algumas comparações com dados extensivos relativos não apenas a Portugal, mas também ao conjunto da União Europeia, salvaguardando, naturalmente, as diferenças metodológicas que existem entre o inquérito do Eurobarómetro e aquele que este relatório apresenta.

Para a construção do índice, elaborado a partir de uma lógica cumulativa, às respostas obtidas nas perguntas apresentadas nos Quadros 8 e 9 foram atribuídas as seguintes pontuações:

“Nunca foi” / “Não leu nenhum”:	0 pontos (ausência de prática)
“Foi uma vez” / “Leu um”:	1 ponto (prática pouco frequente)
“Foi mais que uma vez” / “Leu mais que um”:	2 pontos (prática frequente)

Aplicando esta chave de recodificação, foi calculada, para cada inquirido, a soma das respostas dadas às 9 perguntas. O Índice de Prática Cultural daqui resultante varia assim entre um

mínimo de 0 pontos (ausência de prática em todos os indicadores) e um máximo de 18 pontos (prática frequente em todos os indicadores).

Com base na análise estatística da distribuição deste índice pelo conjunto da amostra e da sua relação com outras variáveis relevantes do inquérito, e adotando critérios semelhantes aos utilizados pelo Eurobarómetro, construiu-se finalmente um *Índice Sintético de Prática Cultural* que distingue 4 perfis de inquiridos, de acordo com a intensidade, ou seja, a cumulatividade e frequência, das práticas declaradas:

1. Índice de prática cultural Baixo	(0-4 pontos no total das 9 perguntas)
2. Índice de prática cultural Médio	(5-9 pontos)
3. Índice de prática cultural Alto	(10-14 pontos)
4. Índice de prática cultural Muito Alto	(15-18 pontos)

O Quadro 10 apresenta a distribuição da amostra pelas 4 categorias do índice, colocando-os em comparação com os resultados obtidos pelo índice equivalente do Eurobarómetro 2013 para Portugal, o conjunto da União Europeia (UE27), a Suécia (o país que nesse estudo apresenta os valores mais altos no índice) e a Grécia (o país que apresenta os valores mais baixos no índice).

Quadro 10 - Índice Sintético de Prática Cultural
Comparação entre a amostra em análise e os resultados do Eurobarómetro 2013 (%)

	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Coimbra 2019	54,5	34,8	9,5	1,2
Eurobarómetro 2013*				
Portugal	59,0	35,0	5,0	1,0
EU27	34,0	48,0	13,0	5,0
Suécia	8,0	49,0	27,0	16,0
Grécia	63,0	32,0	4,0	1,0

*Fonte: European Commission, *Special Eurobarometer 399 – Cultural Access and Participation*, EC, 2013.

Como podemos ver, em Coimbra predominam claramente os inquiridos posicionados na categoria mais baixa do Índice Sintético de Prática Cultural (54,5% do total), representando as duas categorias indicadoras de perfis de praticantes culturais mais intensos, frequentes e cumulativos uma pequena minoria da amostra (9,5% alto, 1,2% muito alto).

A comparação com os dados do Eurobarómetro mostra alguma conformidade com os resultados aí registados para Portugal, apontando, não obstante, para um índice de prática cultural ligeiramente mais alto em Coimbra do que no conjunto do país.

As diferenças observadas, que apontam para níveis de prática cultural um pouco mais altos no presente estudo do que os revelados pelo Eurobarómetro em 2013 para Portugal, explicam-se por dois aspetos principais.

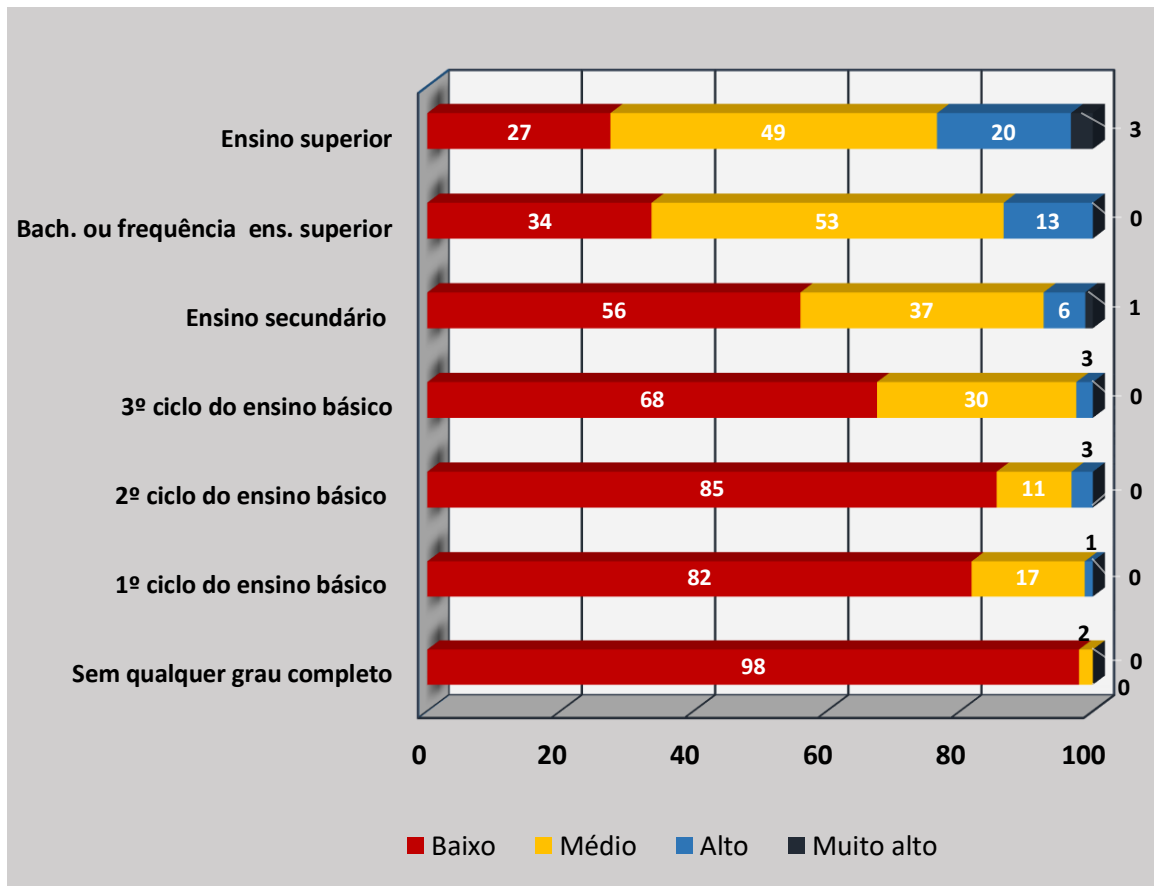
Em primeiro lugar, resultam de diferenças de metodologia e de critérios de tipificação das categorias, porque o Eurobarómetro assume um critério de categorização dos 4 níveis com base nas médias europeias, enquanto aqui se ponderou a especificidade cultural portuguesa, como a mostram estudos anteriores.

Este, de resto, é um aspeto importante a ter em atenção na interpretação das diferenças enormes que o Eurobarómetro regista entre os vários países da União Europeia e que, embora indiquem perfis nacionais diversos de relação com a cultura, iludem efeitos importantes, associados às especificidades sociodemográficas de cada país e à respetiva história e trajeto, nomeadamente nos campos educativo, cultural e político.

Em segundo lugar, as diferenças explicam-se também pelo efeito qualificação escolar média da população do Município de Coimbra, que é superior à do país tomado no seu conjunto, o que, como tem sido mostrado noutros estudos, se reflete também nos padrões de relação com a cultura. É de admitir, por isso, que os resultados alcançados neste inquérito reforcem a constatação que tem sido feita noutros estudos: no quadro nacional, o Município de Coimbra, e a cidade em particular, revela níveis de prática e participação cultural ligeiramente mais altos que as médias nacionais. Esse facto não impede, porém, a prevalência de assimetrias fortes no interior do Município e da sua população residente.

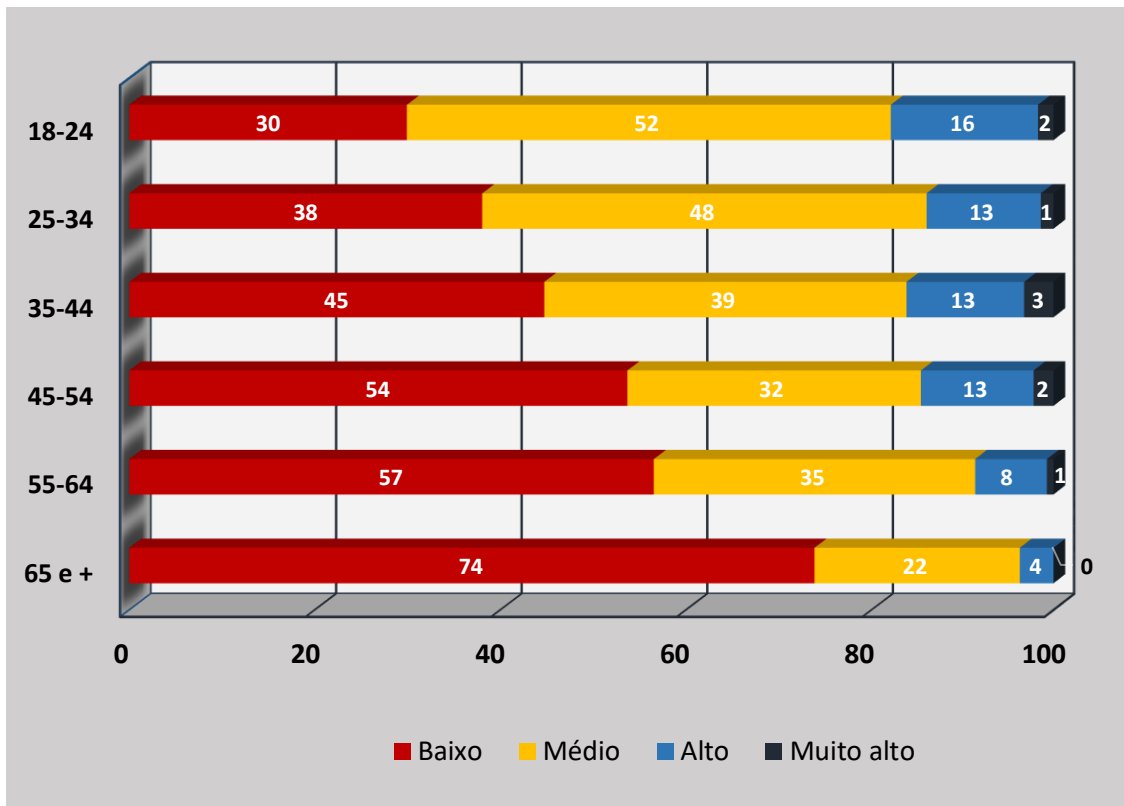
Com efeito, mais importante do que a comparação com os dados do Eurobarómetro, que não deixa de ser sugestiva, é a análise da variação do índice de acordo com as características sociodemográficas e socioculturais da amostra. Aqui reencontramos de novo, de uma forma mais nítida ainda, os efeitos diferenciadores referidos atrás (Gráficos 10, 11 e 12).

Gráfico 10 - Índice Sintético de Prática Cultural segundo a escolaridade (%)



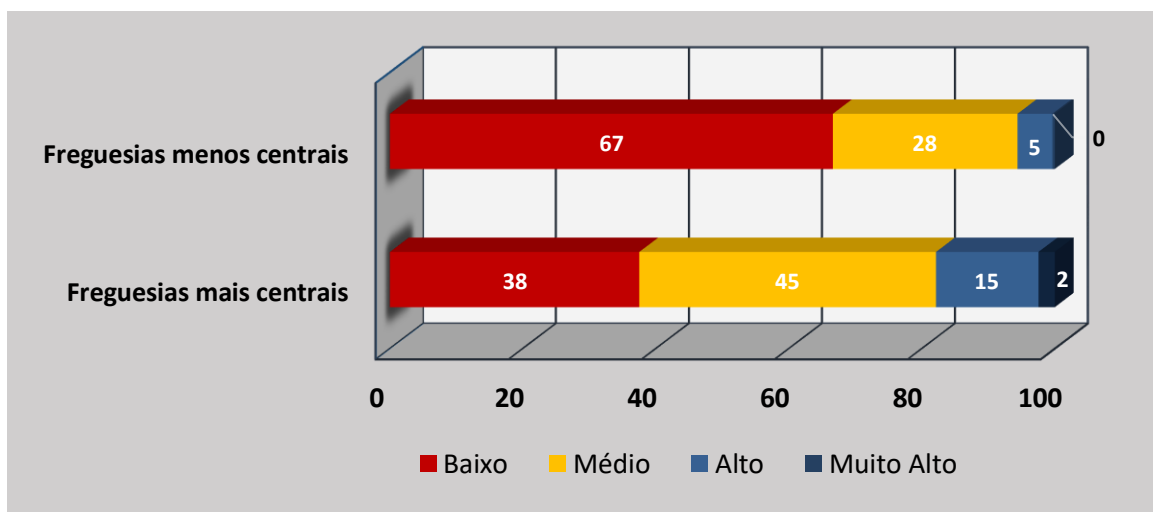
N=975 (NR=5)

Gráfico 11 - Índice Sintético de Prática Cultural segundo o grupo etário (%)



N=977 (NR=3)

Gráfico 12 - Índice Sintético de Prática Cultural segundo o tipo de freguesia (%)



N=977 (NR=3)

A variação do Índice Sintético de Prática Cultural em função da escolaridade é enorme. A quase totalidade dos inquiridos sem qualquer grau completo situa-se no índice baixo, apresentando, portanto, um perfil de forte distanciamento em relação à atividade cultural mais estabelecida e legitimada. O perfil de baixo nível de prática cultural mantém-se dominante até aos dois níveis mais elevados de escolaridade, com tendência a reduzir gradualmente à medida que esta aumenta (ver tabelas de cruzamento em Anexo B).

O segmento dos inquiridos com frequência ou grau completo de ensino superior distingue-se claramente. Ainda que neste segmento predomine quantitativamente o índice médio, os níveis alto e muito alto adquirem uma expressão que demarca claramente este grupo como aquele em que se observam as condições para o surgimento de perfis de relação com a cultura intensos, cumulativos e frequentes, protagonizados pelos grandes consumidores culturais.

A idade faz também variar muito significativamente os perfis de participação cultural, refletindo em boa medida o efeito da escolaridade (a escolaridade média vai diminuindo gradualmente à medida que aumenta a idade). Mas não gera uma segmentação em dois grandes grupos claramente diferenciados, como acontece com a escolaridade.

Finalmente, reforçando o que atrás se constatou, a inserção residencial é também muito diferenciadora e o Gráfico 12 mostra níveis de participação, ou capacidades de participação, muito distintos entre as zonas mais afastadas do núcleo urbano central e a área urbana mais central, onde as ofertas e dinâmicas culturais se localizam preferencialmente.

Considerando os 3 gráficos conjuntamente, constatamos um universo populacional muito diferenciado e segmentado culturalmente, em que contrastam um grupo vincadamente urbano, instruído e jovem/adulto, com níveis médios/altos de participação cultural; e um grupo de perfil mais rural, pouco escolarizado e mais idoso, razoavelmente alheado ou distanciados da atividade cultural que estes indicadores tipificam.

Entre ambos, observamos variações e gradações múltiplas, que mostram como os fatores em questão condicionam a relação com a cultura. No entanto, importa não ver nestes dados uma verdadeira ausência de participação ou interesse cultural; acim de tudo, estão em causa padrões e modos diversos de viver e se envolver culturalmente. Os indicadores aqui trabalhados captam essencialmente padrões e modos de participação cultural que são mais conformes com os estilos de vida dos segmentos de população que apresentam níveis de

consumo e prática cultural mais alto – e esses correspondem também aos padrões e modos mais estabelecidos e consagrados social e institucionalmente, razão pela qual, como vimos atrás, mesmo os inquiridos que deles se encontram mais distanciados mobilizam-nos quando convidados a falar espontaneamente sobre o que, nos seus hábitos e práticas, entendem dever ser qualificado como cultural.

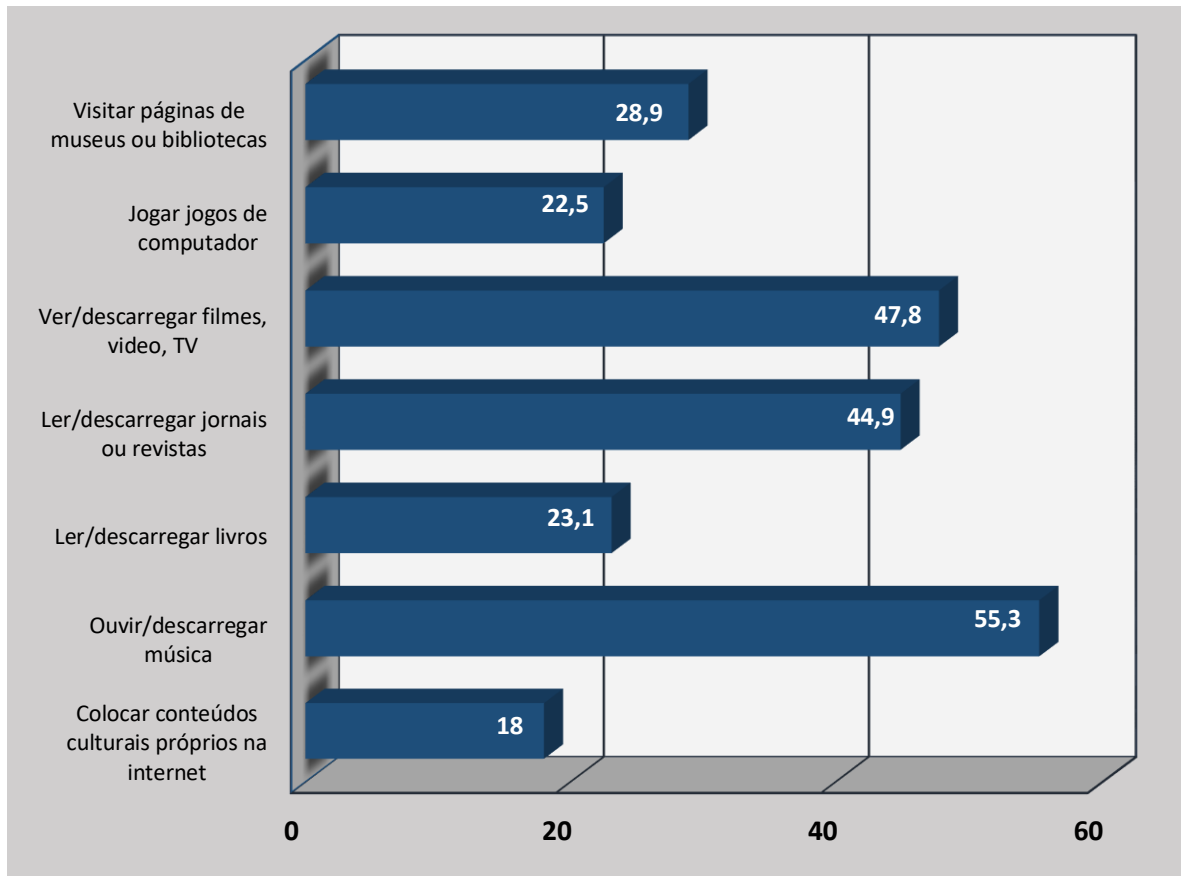
3.3. A cultura digital: acesso e consumo cultural online

A importância da internet na relação com a cultura vem-se mostrando crescente, abrindo caminho à expansão da cultura digital e à emergência de novos modos de envolvimento, participação e consumo culturais. Na nossa amostra, o uso da internet como meio de acesso e envolvimento em atividades e consumos culturais revela-se igualmente significativo e prolonga as principais tendências atrás identificadas em relação à participação cultural offline. Mas apresenta também algumas particularidades.

Globalmente, os dados mostram um acesso a conteúdos culturais online um pouco mais generalizado entre os inquiridos do que aquele que se observa na participação em atividades offline, sugerindo uma maior participação cultural online do que offline.

Importa, no entanto, relativizar esta ideia, não perdendo de vista a natureza distinta dos indicadores utilizados em relação aos dois contextos de prática cultural: em relação à participação em atividades offline, usa-se uma escala de frequência, referências temporais bem definidas (últimos mês, últimos seis meses) e questiona-se, portanto, sobre práticas concretas; em relação ao consumo online, questionam-se hábitos (“costuma ou não realizar...”), sem referência temporal a práticas concretizadas e sem escala de frequência. É natural que, por essa razão, haja maior propensão a declarar hábitos de consumo (online) do que práticas concretas e localizadas no tempo (offline). Ponderando essa ressalva, os dados sugerem ainda assim duas tendências relevantes: uma maior generalização social do acesso à cultura através da internet; a especial importância do consumo cultural digital de conteúdos dos domínios do audiovisual (cinema, vídeo, televisão) e da música (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Atividades de cariz cultural realizadas na Internet (% de inquiridos que declaram realizar)



O acesso digital à cultura revela-se também expressivo na utilização da internet para aquisição de produtos e serviços culturais: 37% dos inquiridos declaram o hábito de comprar bens ou serviços culturais na Internet (26% ocasionalmente, 11% frequentemente).

Este conjunto de tendências prolonga na verdade, renovando-a, uma outra, mais ampla, há muito identificada na análise dos hábitos e práticas de participação cultural: a domesticização crescente dos consumos culturais, que vem ocorrendo a par com práticas de saída orientadas privilegiadamente para atividades de cariz convivial e lúdico e que vai ganhando novas e mais intensas expressões com a generalização do uso dos meios digitais.

Tal como em relação às práticas offline, e seguindo os mesmos critérios, elaborámos um *Índice de Hábitos Culturais Online*, utilizando os 6 primeiros indicadores apresentados no Gráfico 13 (não se incluiu o último, “Colocar conteúdos culturais próprios na internet”, que remete para

uma dimensão ativa e criativa, que o distingue dos restantes, focados na procura e no consumo).

Para a construção do índice, às respostas obtidas nas perguntas correspondentes a esses 6 indicadores foram atribuídas as seguintes pontuações:

“Não costuma realizar”:	0 pontos (ausência de hábito)
“Sim, costuma realizar”:	1 ponto (existência de hábito)

Aplicando esta chave de recodificação, foi calculada, para cada inquirido, a soma das respostas dadas às 6 perguntas. O Índice de Hábito Culturais Online daqui resultante varia assim entre um mínimo de 0 pontos (ausência de hábito em todos os indicadores) e um máximo de 6 pontos (hábito declarado em todos os indicadores).

Com base na análise estatística da distribuição do índice pelo conjunto da amostra e da sua relação com outras variáveis relevantes do inquérito, construiu-se finalmente um *Índice Sintético de Hábitos Culturais Online* que distingue 3 perfis de inquiridos, de acordo com a cumulatividade dos hábitos declarados:

1. Índice de hábitos culturais online **Baixo** (0-1 pontos no total das 6 perguntas)
2. Índice de hábitos culturais online **Médio** (2-4 pontos)
3. Índice de hábitos culturais online **Alto** (5-6 pontos)

O Quadro 11 apresenta a distribuição da amostra pelas 3 categorias do índice.

Quadro 11 - Índice Sintético de Hábitos Culturais Online (%)

Baixo	39,3
Médio	48,0
Alto	12,7
N	966
(NR)	(14)

Como podemos verificar, os níveis de participação cultural online sintetizados por este índice sugerem um envolvimento mais abrangente do que o que é registado pelo índice equivalente relativo às práticas offline.

Esta ideia deve ser tomada como uma hipótese, porque, embora o índice tenha sido construído criteriosamente para permitir comparabilidade com o seu equivalente relativo às práticas offline, trata-se de duas variáveis de naturezas distintas e que estão também suportadas em conhecimentos acumulados pela investigação existente muito diversos: o conhecimento que temos hoje sobre as práticas culturais offline é muito maior e mais detalhado do que o relativo às práticas culturais online.

Com esta reserva, a comparação, assumida como exploratória e experimental, aponta sugestões interessantes. Além de se poder entrever aqui uma tendência global de avanço da participação cultural online e da sua sobreposição à prática offline, revelam-se também múltiplas outras tendências na combinação entre os dois modos de participação cultural (Quadro 12).

Quadro 12 - Distribuição cruzada do Índice Sintético de Prática Cultural (offline) e do Índice Sintético de Hábitos Culturais Online (% sobre total)

Índice Sintético de Prática Cultural (offline)	Índice Sintético de Hábitos Culturais Online			
	Baixo	Médio	Alto	Total
Baixo	30,4	21,7	2,6	54,7
Médio	8,1	20,2	6,2	34,5
Alto	0,6	5,6	3,4	9,6
Muito Alto	0,2	0,5	0,5	1,2
Total	39,3	48,0	12,7	100,0 (963)

Quadro 12a
Distribuição cruzada do Índice Sintético de Prática Cultural (offline) e do Índice Sintético de Hábitos Culturais Online (% em linha)

Índice Sintético de Prática Cultural (offline)	Índice Sintético de Hábitos Culturais Online			
	Baixo	Médio	Alto	Total
Baixo	55,6	39,6	4,8	100,0
Médio	23,4	58,6	18,0	100,0
Alto	6,5	58,1	35,5	100,0
Muito Alto	16,7	41,7	41,7	100,0
Total	39,3%	48,0%	12,8%	100,0 (963)

Quadro 12b
Distribuição cruzada do Índice Sintético de Prática Cultural (offline) e do Índice Sintético de Hábitos Culturais Online (% em coluna)

Índice Sintético de Prática Cultural (offline)	Índice Sintético de Hábitos Culturais Online			
	Baixo	Médio	Alto	Total
Baixo	77,2%	45,0%	20,3%	54,5%
Médio	20,6%	42,2%	48,8%	34,6%
Alto	1,6%	11,7%	26,8%	9,7%
Muito Alto	0,5%	1,1%	4,1%	1,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0 (963)

Vemos, por um lado, que há continuidade entre os dois índices. Ou seja, globalmente, constata-se uma tendência de cumulatividade entre participação cultural online e offline.

Mas, por outro lado, observam-se também situações de orientação preferencial para um ou outro modo de consumo cultural.

Por exemplo, uma parte relevante dos inquiridos que têm baixa participação offline (44%, representando 24% do total da amostra) declara maior participação online (média ou alta).

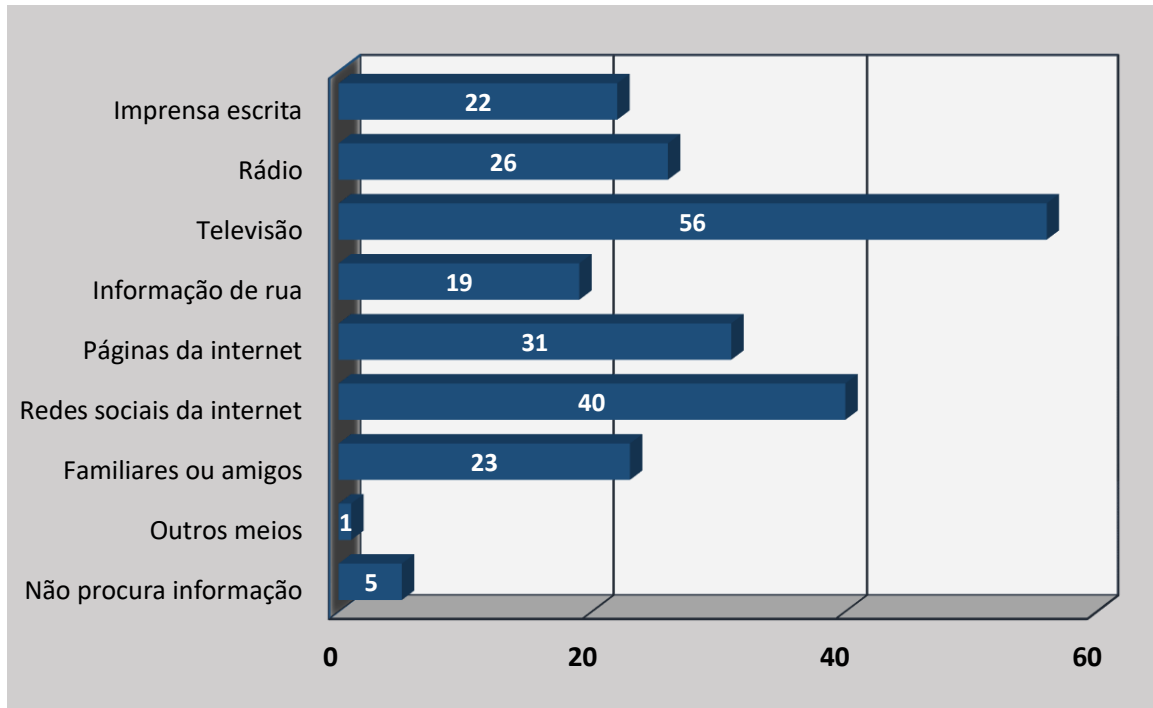
Há também um segmento de inquiridos com participação cultural offline média ou alta/muito alta que revela pouco ou nenhum recurso à cultura digital e que, embora sejam quantitativamente poucos (9% do total da amostra), representam um grupo de consumidores culturais clássicos, que se mostram avessos à mediação digital.

E há ainda um pequeno nicho de grandes consumidores, que mantêm uma relação com a cultura forte, frequente e cumulativa, somando participação offline e online (4% do total da amostra, com Índice offline alto/muito alto e índice online alto). Entre estes, ganham maior expressão as outras formas de envolvimento ativo com a cultura (atividades de prática amadora ou autodidata, produção/difusão de criação própria online), reforçando o que poderá considerar-se um perfil de praticantes culturais muito intensos e participantes.

3.4. Procura de informação sobre atividade cultural

A importância crescente que a internet e os meios digitais vêm assumindo na relação com a cultura, e que, como vimos, se manifesta na amostra em estudo, reflete-se igualmente na centralidade que esses meios assumem como fontes de acesso a informação sobre a oferta cultural (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Meios a que os inquiridos mais acedem para obter informação sobre a oferta cultural (%)



Entre os vários meios utilizados pelos inquiridos para obter informação sobre a oferta cultural disponível, a televisão é a fonte mais referida, claramente destacada. É um traço pouco usual na generalidade dos estudos sobre hábitos culturais. Os dados revelam uma forte variação do recurso à televisão de acordo com a idade (aumenta gradualmente de 39% no grupo etário mais jovem até 68% no grupo dos mais idosos), a instrução (aumenta gradualmente de 42% entre os mais escolarizados até 78% entre os menos escolarizados) e a freguesia de residência (44% entre os residentes nas freguesias mais centrais, 65% entre os residentes nas freguesias menos centrais). Em síntese, à medida que recuamos na idade, avançamos no grau de escolaridade e nos aproximamos do centro da cidade, a televisão vai perdendo importância como fonte de informação sobre oferta cultural.

Em sentido contrário varia a importância das redes sociais da internet e da consulta de páginas da internet, que, no conjunto da amostra, constituem os meios de acesso à informação mais referidos, a seguir à televisão. Claramente prevalentes entre as camadas mais jovens e mais instruídas, e também mais referidas entre os residentes nas freguesias mais centrais, estas

fontes, e em especial as redes sociais da internet, parecem adquirir nesses estratos da população um papel decisivo nas escolhas culturais. Contrariamente, nos estratos mais idosos e menos instruídos, e nos residentes das freguesias menos centrais, estas fontes revelam muito menor importância, assinalando a menor penetração das tecnologias digitais e do seu uso como meio de acesso à cultura, já de si também mais reduzido genericamente.

A influência de familiares e amigos, que tradicionalmente constituía a fonte de informação mais assinalada nos estudos sobre práticas culturais, aparece nesta amostra apenas em 5º lugar e com uma expressão inesperadamente baixa (23% dos inquiridos). Deve ter-se em conta, não obstante, que as redes sociais da internet prolongam a influência de familiares, amigos e conhecidos, constituindo provavelmente o meio preferencial pelo qual essa influência se exerce atualmente, em detrimento do contacto presencial e direto. Nesse sentido, estes meios combinam-se, reforçando o relevo da circulação informal de informação, que se sobrepõe claramente ao efeito, muito menos efetivo, da comunicação institucional desenvolvida pelas organizações culturais.

4. RELAÇÃO COM CULTURA EM COIMBRA

4.1. Conhecimento e hábitos de frequência dos equipamentos culturais de Coimbra

O inquérito testou o conhecimento e os hábitos de frequência dos inquiridos em relação a um amplo conjunto de espaços e equipamentos culturais do Município de Coimbra, a maioria dos quais se localizam na cidade.

Os equipamentos incluídos no inquérito foram selecionados de acordo com critérios de relevância cultural e identitária, considerando igualmente o papel que desempenham na composição da oferta e na dinâmica cultural local.

No que respeita à notoriedade dos equipamentos culturais incluídos no inquérito, destacam-se claramente o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e o Portugal dos Pequenitos: quase todos os inquiridos declaram conhecer estes dois equipamentos.

Com níveis de conhecimento também elevados, acima dos 80%, aparecem em seguida o Convento São Francisco, O Teatro Académico Gil Vicente e o Museu Nacional Machado de Castro.

Gráfico 15 - Conhecimento de equipamentos culturais de Coimbra (% de inquiridos que declaram conhecer: Total e Residentes nas freguesias menos centrais)

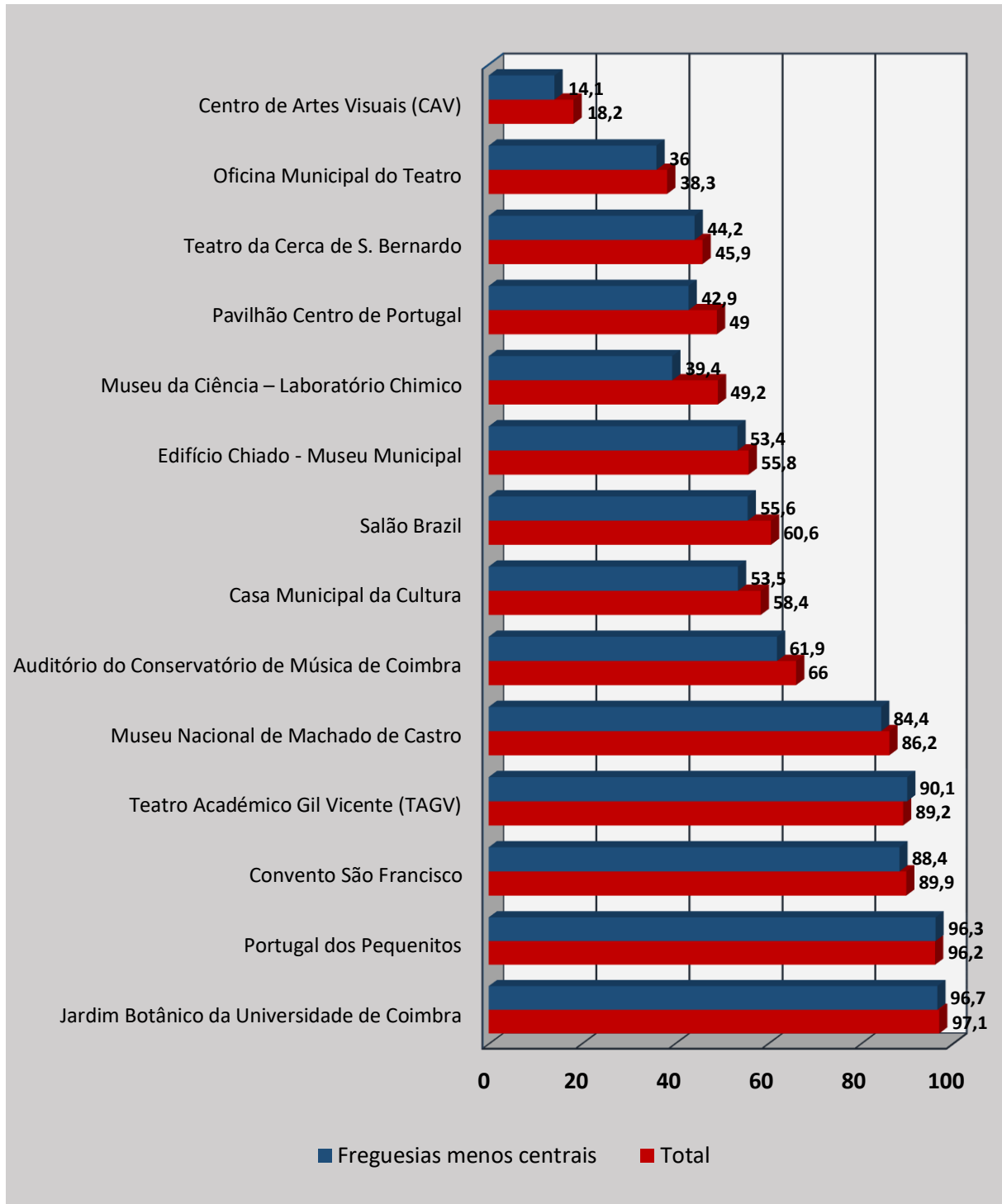
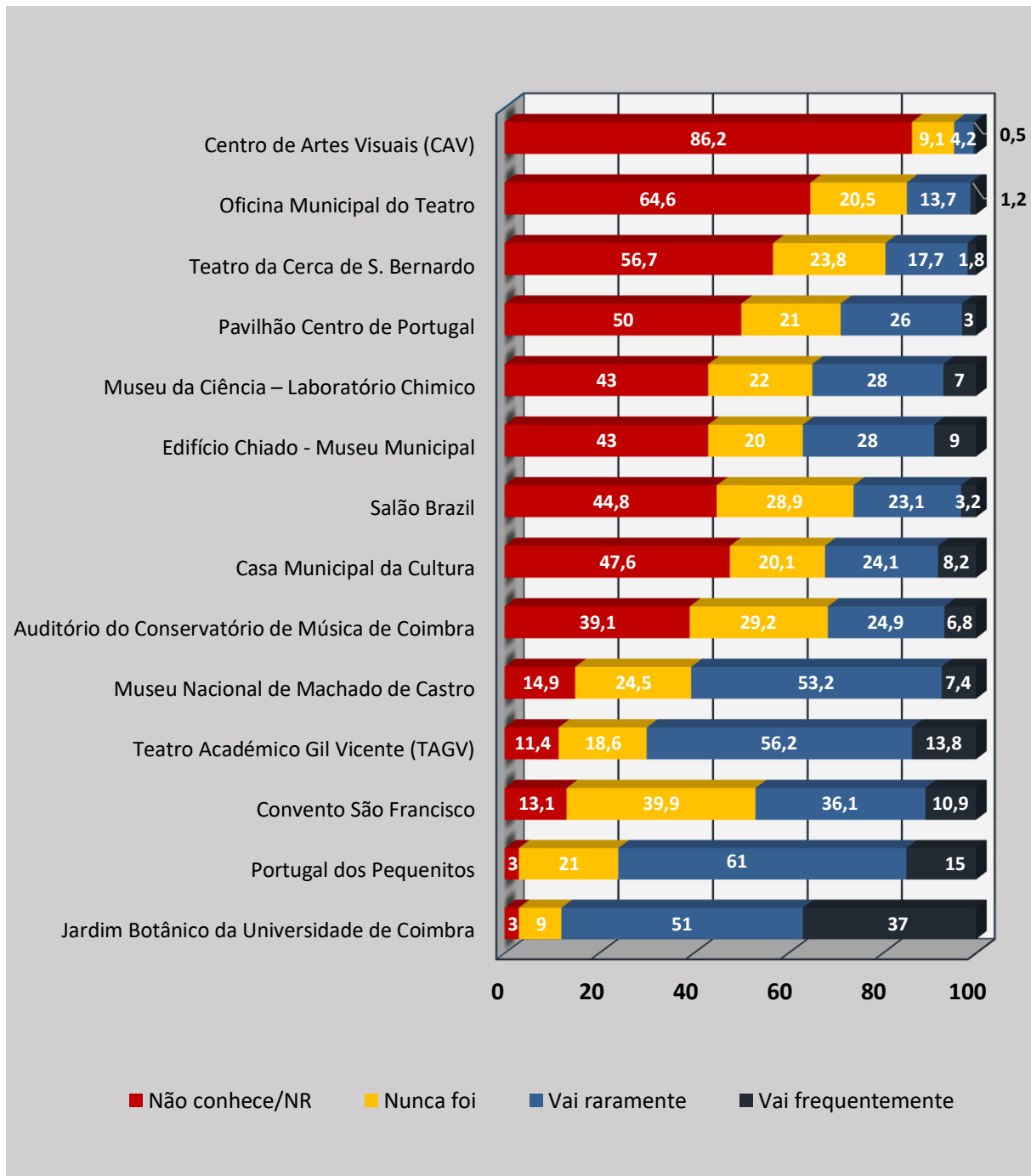


Gráfico 16 - Conhecimento e frequência de equipamentos culturais de Coimbra (%)



A procura desses equipamentos acompanha as tendências identificadas em relação à notoriedade. Há, no entanto, algumas particularidades que merecem atenção.

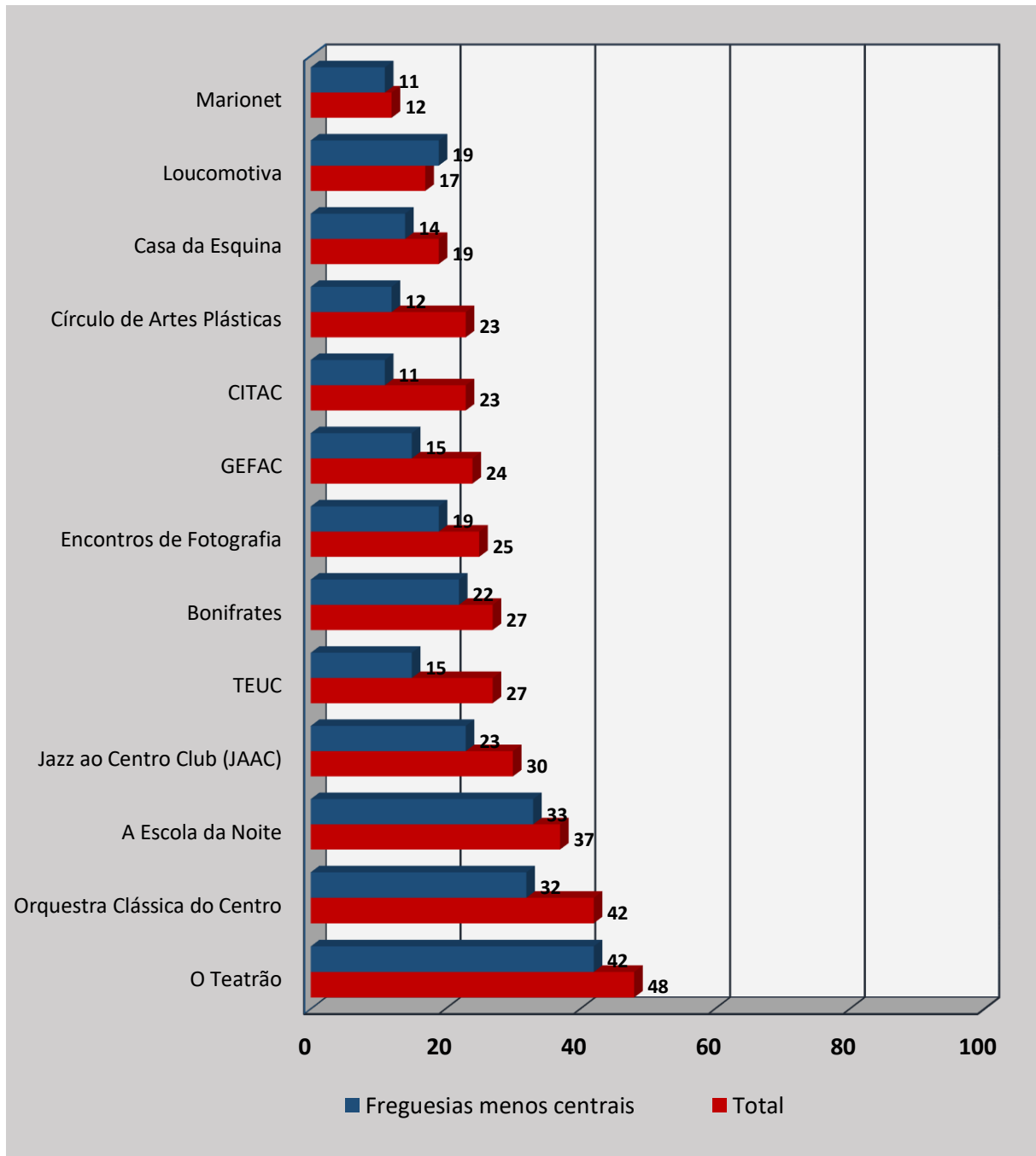
O Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, o Portugal dos Pequenitos e o Teatro Académico Gil Vicente apresentam valores acima da média (muito acima, no caso do Jardim Botânico) no que respeita à sua procura regular, isto é, à quantidade de inquiridos que declaram ir frequentemente. O Convento São Francisco, apesar de ser um equipamento recente, acumula à sua forte notoriedade uma procura que, embora menor que nos dois casos anteriores, é significativa em comparação com os restantes equipamentos.

Os efeitos diferenciadores da instrução e da freguesia de residência, e sobretudo os primeiros, embora se manifestem transversalmente a todos os equipamentos, são particularmente fortes naqueles que promovem atividades disciplinarmente mais especializadas e seletivas, como são os casos da Oficina Municipal do Teatro, do Teatro da Cerca de S. Bernardo, do Centro de Artes Visuais ou do Auditório do Conservatório de Música. (ver tabelas no anexo B)

4.2. Conhecimento e hábitos de frequência das atividades das organizações culturais de Coimbra

Quando olhamos para as organizações culturais, encontramos tendências semelhantes às verificadas em relação aos equipamentos, mas com valores de notoriedade significativamente mais modestos. Este facto revela que os espaços/edifícios são mais reconhecíveis e memorizados pelas pessoas do que os grupos e agentes culturais que neles trabalham. A relação simbólica com o espaço e o património parece assim ser um elemento mais forte de reconhecimento e identificação com a cultura do que as criações culturais que os espaços albergam e divulgam. Para uma parte importante dos inquiridos, e sobretudo para aqueles que revelam um menor grau de participação em atividades culturais, a componente patrimonial e simbólica do espaço construído e do seu reconhecimento como monumentos é um elemento decisivo da ligação que estabelecem com esses lugares de cultura, que são no entanto percebidos menos como lugares de cultura viva e atuante do que como lugares de representação e simbolização da cultura – e da identidade da cidade.

Gráfico 17 - Conhecimento de organizações culturais de Coimbra (% de inquiridos que declaram conhecer: Total e Residentes nas freguesias menos centrais)



Há exceções, como são os casos da companhia *O Teatrão* e dos *Encontros de Fotografia*, que registam maior notoriedade do que os espaços onde estão instalados. O *Teatrão* aparece claramente destacado entre as organizações culturais consideradas no inquérito.

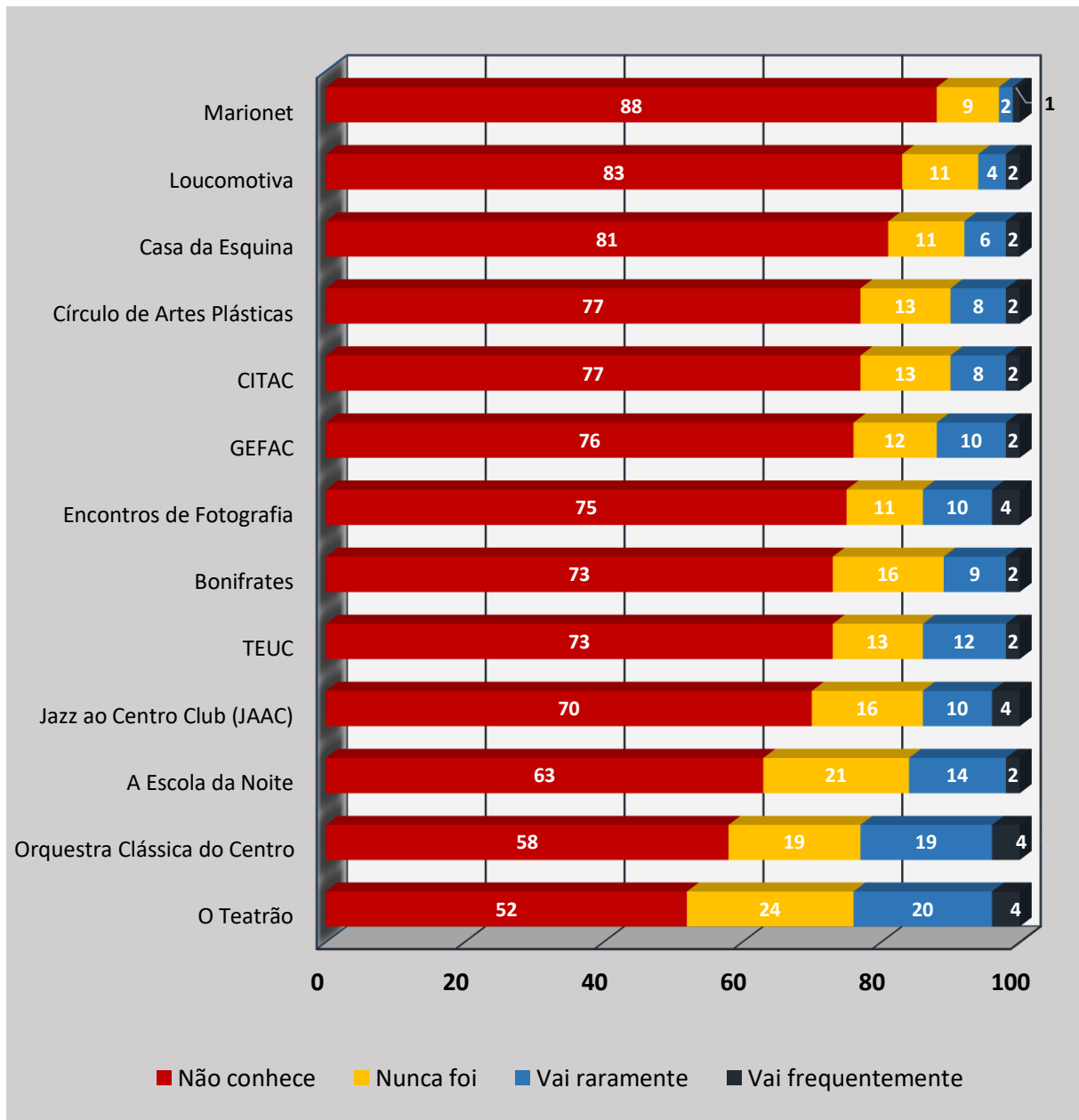
Transversalmente, mantêm-se diferenças de notoriedade junto dos inquiridos residentes nos dois grupos de freguesias que vimos considerando (mais e menos centrais), que se revelam um pouco mais vincadas do que no caso dos equipamentos.

Também neste plano encontramos uma exceção, a companhia Loucomotiva, que obtém maior notoriedade entre os residentes nas freguesias menos centrais. Importa não iludir que essa singularidade se constitui sob um nível globalmente baixo de notoriedade (apenas 17% do total dos inquiridos afirmam conhecer, valor que sobe para 19% quando se consideram apenas os residentes nas freguesias menos urbanas; são valores distantes dos alcançados pela organização com maior notoriedade, O Teatrão, que regista respetivamente 42% e 48%).

Do ponto de vista da frequência das atividades culturais oferecidas pelas organizações analisadas, os valores, muito baixos, refletem a conhecida seletividade social das áreas artísticas em causa. E estão muito em linha com os resultados obtidos nos indicadores mais gerais de práticas e hábitos culturais, que analisámos no Capítulo 3.

De novo, o contraste com a frequência dos equipamentos, apresentada acima, é grande. Neste quadro geral, destacam-se claramente três organizações, no que respeita aos frequentadores declarados (ocasionais ou regulares) das suas atividades: O Teatrão, a Escola da Noite e a Orquestra Clássica do Centro.

Gráfico 18 - Conhecimento e frequência de organizações culturais de Coimbra (%)



Tanto no que se refere à notoriedade, como à frequência das atividades, reencontramos o efeito fortemente diferenciador do nível de instrução (ver tabelas no anexo B).

É de assinalar, porém, que aqui o efeito diferenciador do lugar de residência, e, portanto, de proximidade ou distância ao núcleo urbano central, se revela mais intenso do que quando consideramos a relação com os equipamentos. O caso de *O Teatrão* é, como vimos, exceção

a esta regra, revelando uma capacidade de promover identificação e de atrair participantes superior à do equipamento em que opera.

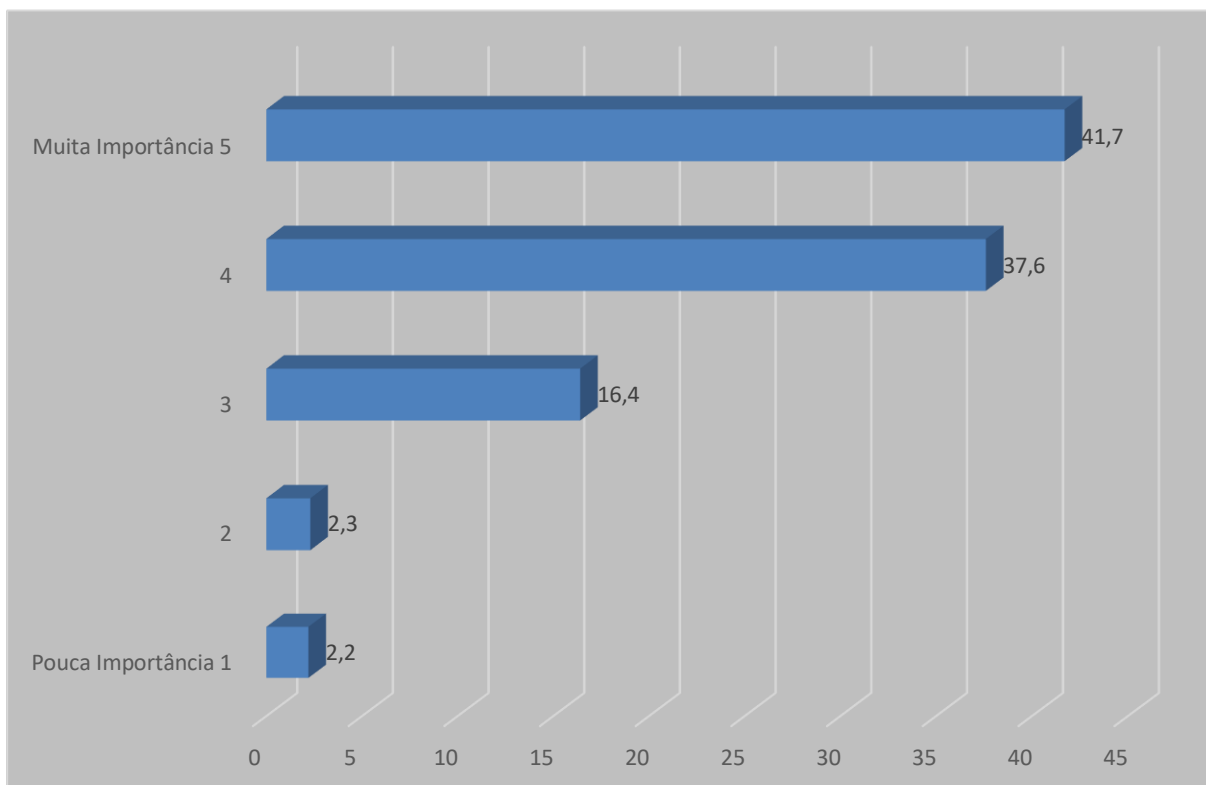
4.3. Perceção sobre importância e funcionamento da atividade cultural em Coimbra

Os níveis de participação nas atividades culturais existentes na cidade que constatámos acima contrastam com a valorização globalmente muito positiva que a população inquirida revela em relação à importância que entende que a atividade cultural tem em Coimbra.

Com efeito, quando questionados sobre a importância que a atividade cultural tem na cidade, as respostas dos inquiridos atribuem, em média, um grau de importância de 4,1 valores à cultura na cidade, numa escala que varia entre 1 (pouca importância) e 5 (muita importância).

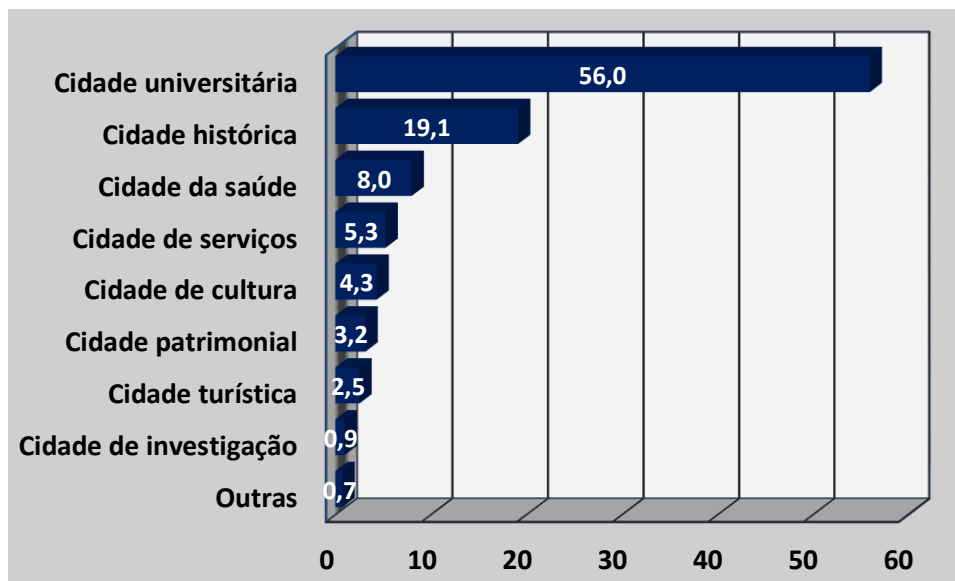
Reforçando essa apreciação, uma percentagem considerável dos inquiridos (41,7%) atribui à cultura a importância máxima (pontuação 5).

Gráfico 19 - Importância que tem a atividade cultural na cidade de Coimbra (%)



Não obstante, quando se trata de qualificar Coimbra, a escolha da categoria “Cidade de cultura” não revela particular popularidade entre os inquiridos.

Gráfico 20 - Qualificação da cidade de Coimbra (% de inquiridos que escolheu cada resposta)



N= 852

Quando convidados a escolher a expressão que melhor caracteriza a cidade, os inquiridos optam maioritariamente por “Cidade universitária” e, a alguma distância, em segundo lugar, “Cidade histórica”. “Cidade de cultura” recolhe apenas 4,3% das preferências, uma opção sobretudo escolhida por pessoas mais velhas, mais escolarizadas e por mulheres (ver tabelas no anexo B). Deve-se considerar, no entanto, que as ideias de cidade universitária e histórica remetem igualmente para dimensões culturais de Coimbra.

A este respeito, algumas diferenças são observáveis de novo entre os inquiridos residentes nos dois tipos de freguesias considerados (ver tabelas no anexo B). A qualificação “Cidade universitária” tem muito menor adesão entre os residentes nas freguesias menos centrais (52,5%, contra 60,9% nas freguesias mais centrais). Por seu turno, a qualificação “Cidade histórica” tem mais peso entre os inquiridos das freguesias menos centrais (21%) que entre os restantes (16,4%). E para os primeiros a qualificação “Cidade de serviços” tem igualmente

expressão muito mais relevante (6,4%) do que entre os inquiridos das freguesias mais centrais (3,6%).

5. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE CANDIDATURA A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

O projeto de candidatar Coimbra à organização da Capital Europeia da Cultura em 2027 é desconhecido de uma grande parte dos inquiridos. Mais de metade afirma não ter conhecimento da candidatura.

O conhecimento da candidatura varia muito em função da idade: é elevado nos inquiridos mais idosos e muito baixo nos escalões etários mais jovens. Observa-se também uma variação de acordo com o sexo: são mais os homens que declaram ter conhecimento da candidatura (41,3%, contra 35,5% das mulheres). Ao contrário do que acontece em grande parte das variáveis, não há variações significativas em função do nível de instrução ou da freguesia de residência.

Gráfico 21 - Conhecimento de que Coimbra se está a candidatar a Capital Europeia da Cultura (%)

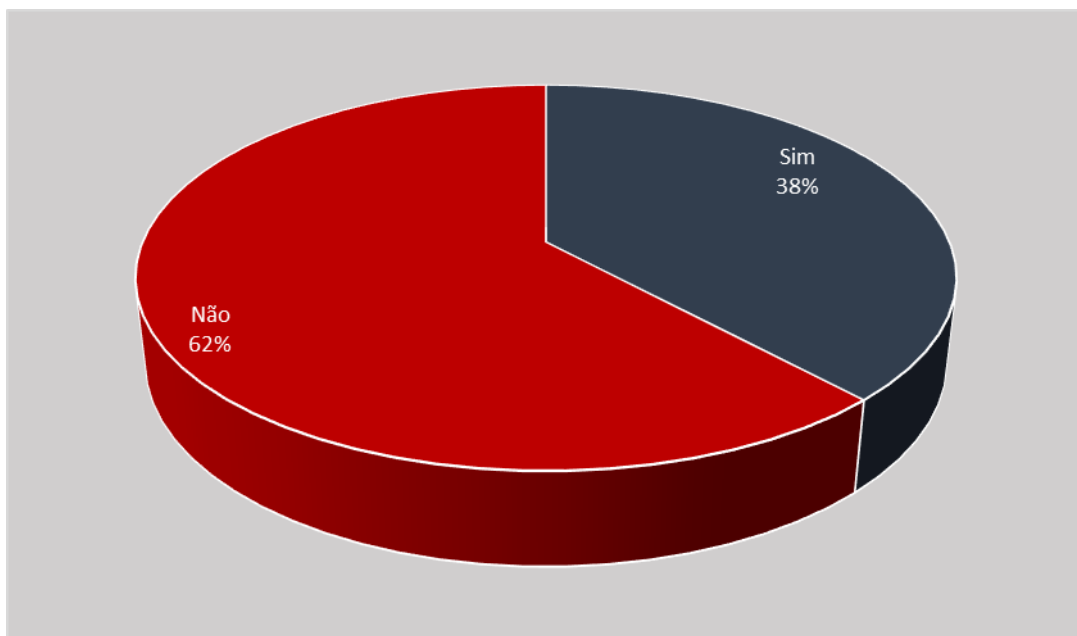
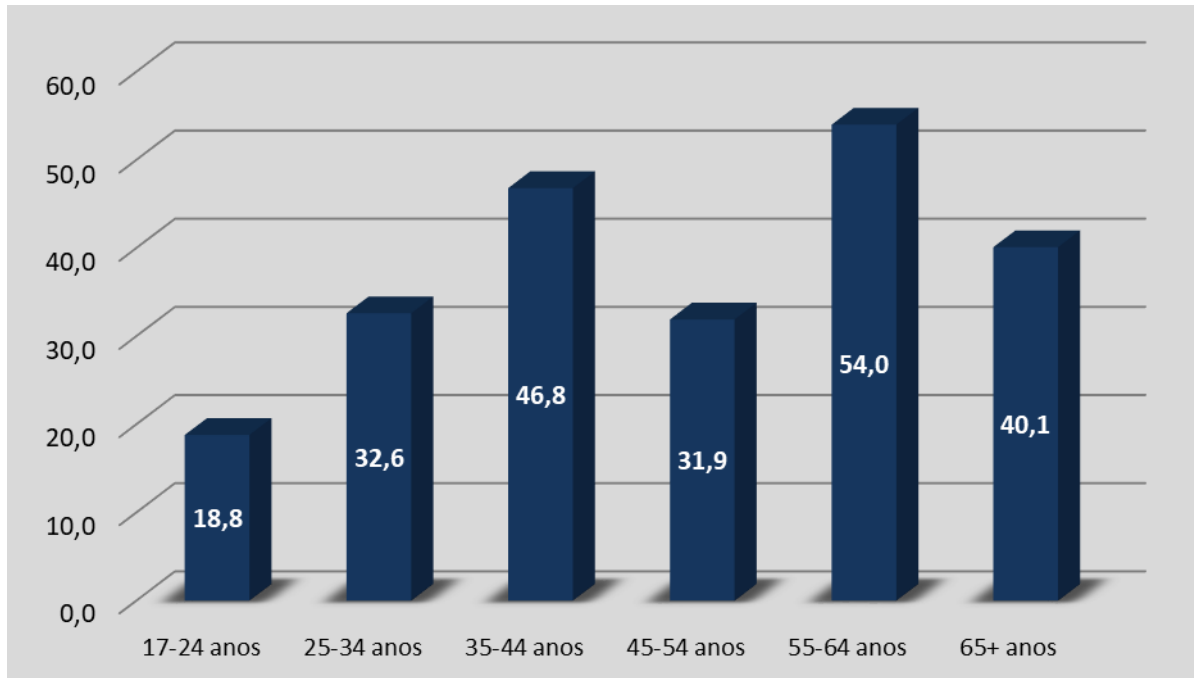


Gráfico 22 - Conhecimento de que Coimbra se está a candidatar a Capital Europeia da Cultura segundo os grupos etários (% de inquiridos que declaram ter conhecimento)



Apesar de a candidatura ser ainda desconhecida de uma parte importante dos inquiridos, prevalece na amostra uma valorização muito positiva da possibilidade de Coimbra vir a ser Capital Europeia da Cultura.

Numa escala de 1 (Nenhum interesse) a 5 (Máximo interesse), essa possibilidade obtém uma pontuação média de 3,98, que reflete a elevada percentagem de inquiridos que respondem nos dois níveis mais altos da escala (73,5%).

Gráfico 23 - Interesse reconhecido à eventual realização de uma Capital Europeia da Cultura em Coimbra (%)

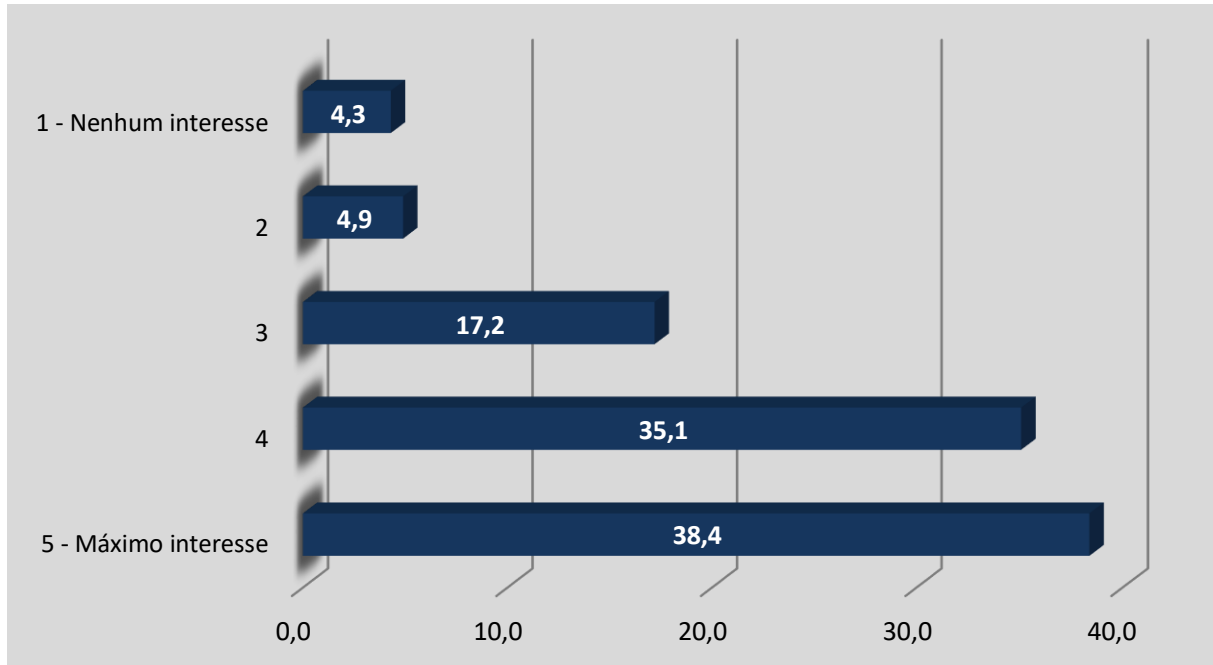
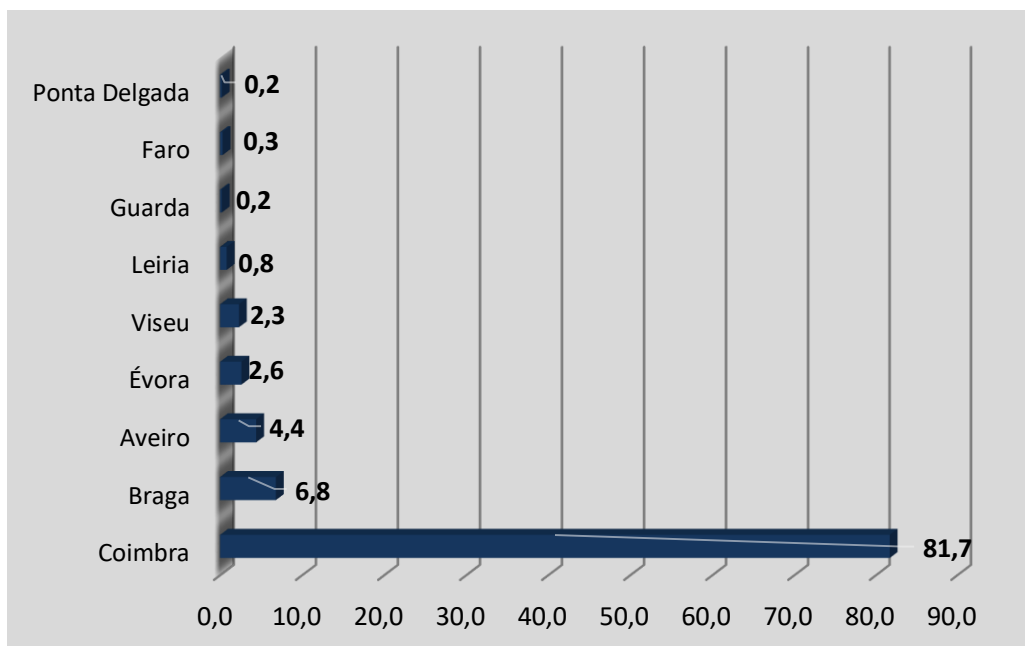


Gráfico 24 - Qual das seguintes candidaturas acha que mais justifica ser escolhida Capital Europeia da Cultura? (%)



Na mesma linha, ao serem convidados a dizer qual das candidaturas que, entretanto, se manifestaram mais justificadas para acolher a Capital Europeia da Cultura, escolhem maciçamente Coimbra.

Gráfico 25 - Opinião sobre a possível realização de uma Capital Europeia da Cultura
Pontuação média obtida por cada afirmação, de acordo com uma escala de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente)



Quando confrontados com uma série de afirmações sobre possíveis efeitos e condições de realização da Capital Europeia da Cultura em Coimbra, os inquiridos revelam uma expectativa globalmente positiva, embora um pouco menos entusiástica do que sugerem os anteriores indicadores.

As dimensões mais positivamente valorizadas são os potenciais efeitos positivos do evento para as estruturas culturais, a economia e o turismo locais, havendo nesse sentido um entendimento dominante de que se trata de um projeto estratégico para a cidade (todos estes

aspectos recolhem uma pontuação média superior a 4, numa escala de concordância/discordância de 1 a 5).

Finalmente, são poucos os inquiridos que declaram que gostariam de se sentir envolvidos no planeamento de Coimbra – Capital Europeia da Cultura. Apenas 24,4% dos inquiridos declara que gostariam de se sentir envolvidos.

O maior interesse em se envolver na iniciativa revela-se: 1) nas categorias etárias mais jovens, sendo 32,1% dos que têm entre 17 e 24 anos, 33,3% dos que têm entre 25 e os 34 anos 30,6% dos que têm entre 35 e 44 anos; 2) nos residentes das freguesias mais centrais (32,1%, contra 18,9% dos residentes nas freguesias menos centrais); 3) nos mais instruídos (entre os inquiridos com escolaridade inferior ao 9º ano de escolaridade, a percentagem que declarou ter interesse em se envolver varia entre os 4,2% e os 15,4%; entre os que têm escolaridade igual ou superior ao 9º ano de escolaridade varia entre 22,2% e 34%).

alternativas, emancipação, cidade,
cidadania, educação, classe, risco,
colonialidade, interculturalidade,
comunidade, mestiçagem, religião,
democracia, conhecimento,
contrato social, negritude, território,
cosmopolitismo, hospitalidade,
pós-colonialismos, hegemonia,
pachamama, racismo, povo,
resistência, universidade, utopia,
sindicalismo, diáspora, globalizações,
epistemologias do sul, identidades,
violência, tradução, direitos humanos,
ummah, ecologia de saberes, media,
suma kawsay, movimentos sociais,
fronteira, feminismos, governação,
migrações, modernidade, memória,
trabalho, orçamento participativo,
património, sociedade.

ces.uc.pt

